# Cinearte

ANNO IV N. 199
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 18 DE DEZEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

ADOLPHE MENJOU

# Tudo prompto... para... os Mil Contos de Natal

EM 21 DE DEZEMBRO

# da Loteria Federal

2· Premio 200 Contos

**2 Premios de - 50 Contos**

**5 Premios de - 20 Contos**

**10 Premios de - 10 Contos**

**30 Premios de - 5 Contos**

**E mais 6324 premios no total de 2.880 contos**

Novo e excepcional sorteio

O melhor plano loterico de todos os tempos

*APENAS POR 100$000*

# PARA O NATAL E ANNO BOM

**LINDOS LIVROS PARA PRESENTES**

**Lenda do Deserto** — por Malba Tahan. Pelo seu valor altamente moral e instructivo, as obras deste autor pódem ser lidas por todos, indistinctamente creanças e adultos. Encadernação muito linda ........................ Rs. 6$000
**Céo de Allah** — por Malba Tahan. Encadernação a côr ........................ Rs. 6$000
**Historias da Baratinha** — 70 lindas historias Rs. 8$000
**O Reino das Maravilhas** — Contos de Fadas Rs. 8$000
**Theatrinho Infantil** — Comedias, monologos, cançonetas, etc. ........................ Rs. 5$000
**Historias do Arco da Velha** — Esplendida collecção das mais lindas historias e contos populares ........................ Rs. 10$000
**A Arvore do Natal** — ou o Thesouro Maravilhoso de Papae Noel ........................ Rs. 6$000
**Contos da Carochinha** — Contendo escolhida collecção de 61 contos ........................ Rs. 7$000
**Historias da Avósinha** — Obra illustrada com 131 gravuras ........................ Rs. 6$000
**A Alma Infantil** — Versos para uso das escolas, enc. ........................ Rs. 4$000
**Theatro da Infancia** — Original de B. Octavio. Peças religiosas, operetas, comedias, dialogos, apologos, monologos, etc. .......... Rs. 3$000
**Historias para Creanças** — Contos tradicionaes portuguezes ........................ Rs. 3$500
**Historias Infantis** — O encanto das creanças, com 30 historias e quadros coloridos ..... Rs. 2$500
**Physica Recreativa** — Experiencias curiosas e ao alcance de todos ........................ Rs. 2$500
**Canções da Escola e do Lar** — Hymnos escolares, canções, rondas infantis, por J. B. Mello e Souza ........................ Rs. 14$000
**Historia da Baratinha** — e do João Ratão, em verso ........................ Rs. 1$500
**Manual Encyclopedico** — Approvado pelo Conselho Superior da I. Publica ............ Rs. 9$000

---

Aventuras do Barão de Munckhausen .......... 5$000
A Menina do Narizinho Arrebitado .......... 5$000
A Caçada da Onça .......... 5$000
O Marquez de Rabicó .......... 5$000
As Trapaças do Capitão Farofia .......... 4$000
O Circo de Escavallinhos .......... 4$000
Os 3 Mosqueteiros de Páu .......... 5$000
O Sacy .......... 4$000
**A Cara de Coruja** .......... 4$000
Aventuras do Principe .......... 4$000
O Irmão de Pinocchio .......... 4$000
O Noivado de Narizinho .......... 4$000
O Gato Felix .......... 4$000

Esta collecção é illustrada e encadernada, com capa a côres.

---

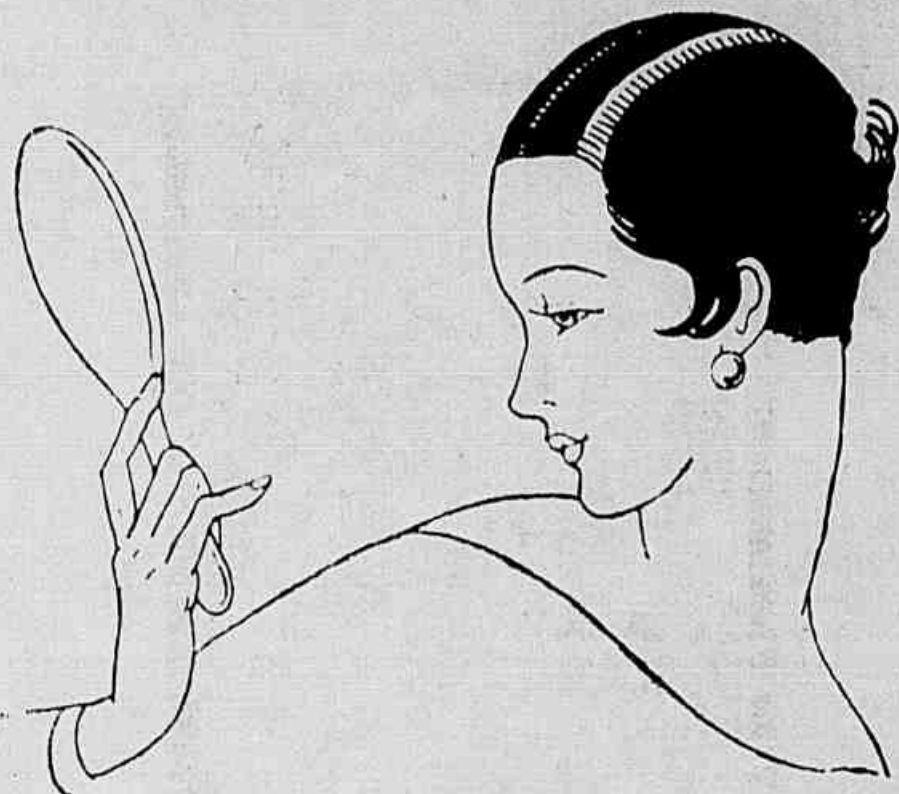
Bibliotheca da Juventude Christã

Luiz-Theophilo — A Vesperal do Natal ........ 7$500
Genoveva — Eustachio — Ignez .......... 7$500
A Batalha d'Aljubarrota .......... 3$500

Collecções diversas

Historia de Joãozinho .......... 3$500
A Batalha d'Aujubarrota .......... 3$500
Ali-Babá e os 40 Ladrões .......... 3$500
O Cavallo encantado .......... 3$500
Aladino e a lampada maravilhosa .......... 3$500
Sindbad, o Marinheiro .......... 3$500

---

**Todos os pedidos pelo Correio estão sujeitos ao augmento de mais 800 rs. e devem ser dirigidos á**
**CASA BRAZ LAURIA — RUA GONÇALVES DIAS, 78**
**Telephone Norte 1968 — Rio**

# Creme Dermol

salutar da epiderme!

*O Perfeito Collaborador da Belleza*

Não ha nada melhor para a conservação

O *CREME DERMOL*, consagrada especialidade do "Salon de Beauté Mappin" e resultado de longos estudos e experiencias é o mais fino producto no seu genero, pois que, é fabricado exclusivamente de accôrdo com as condições do nosso clima.

O *CREME DERMOL* é um optimo preparado para a pelle. E' inexcedivel na extincção de manchas, erupções, espinhas e cellente para usar-se antes do pó de arroz. outras molestias cutaneas, sendo ainda ex-

O *CREME DERMOL*, preferido hoje por uma legião de senhoras elegantes, não deve, em seu proprio beneficio, faltar no toucador de V. Exa.

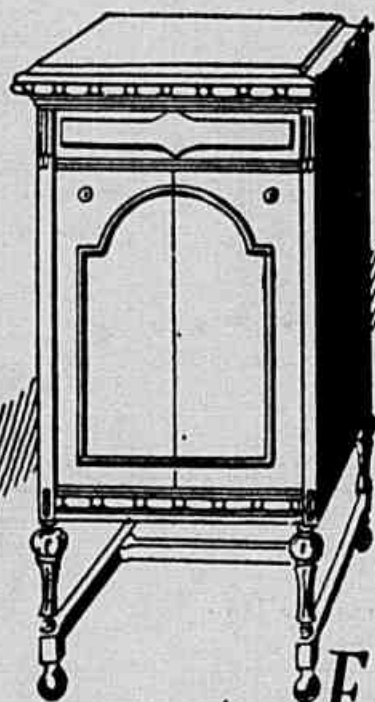
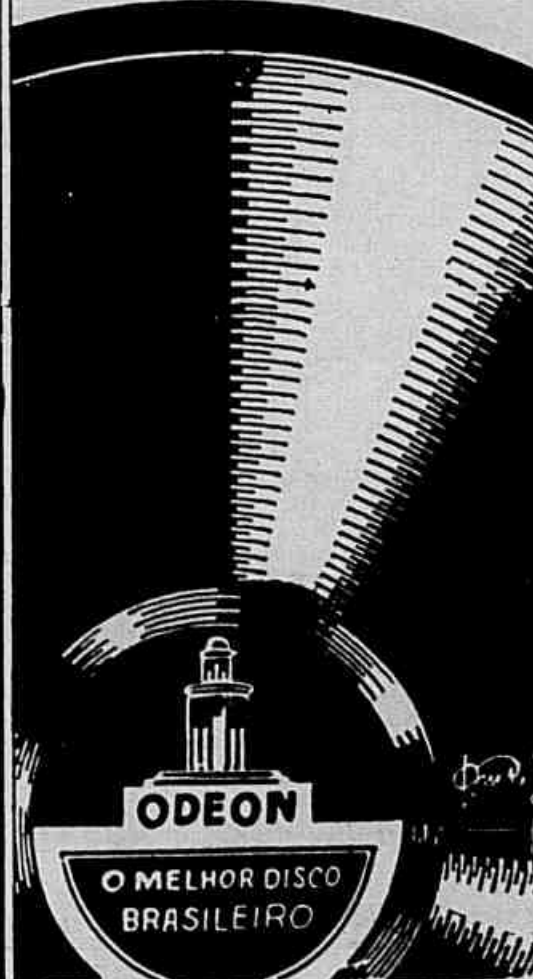
Pote:
**12$000** **Para o interior mais 1$000 para despesas de remessa.**

| Sr. Gerente de MAPPIN STORES<br>Caixa postal 1391—S. Paulo<br>Junto remetto a importancia de............ réis para que me envie .... um pote de Creme Dermol.<br>Nome ..................<br>Estado ..................<br>Localidade .................. | **PARA PEDIDOS**<br>queira enviar-nos, devidamente preenchido, o presente coupon, fazendo-o acompanhar da respectiva importancia. |
|---|---|

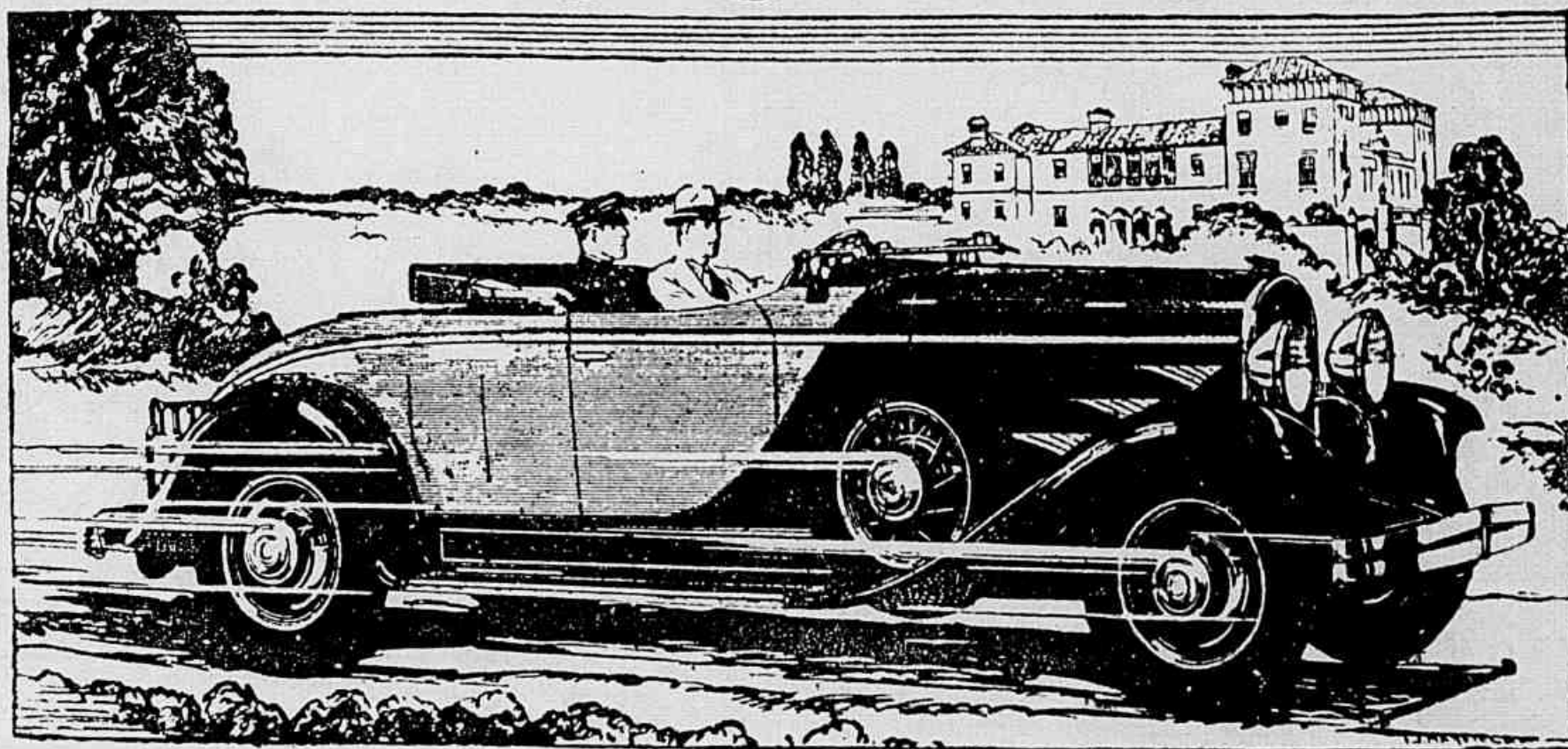
## Salon de Beauté "MAPPIN"

O mais luxuoso, o mais confortavel e o mais bem installado do Brasil.

# Mappin Stores

S. PAULO

Para o
NATAL
Escolha suas festas entre nossos moder-nissimos APPARELHOS
ODEON
PREÇOS EXCEPCIONAES
ODEON
O MELHOR DISCO BRASILEIRO
CASA EDISON - RIO DE JANEIRO
R. 7 SETEMBRO, 90 R. OUVIDOR, 135
CASA ODEON LTDA - SÃO PAULO
R. SÃO BENTO, 54

107-Avenida Rio Branco-109
Caixa Postal N. 522
Telephones N. 1590-3558. Rio de Janeiro
Unicos Agentes.
F. R. Moreira & Cia.
ORIGINAL SENKING
SENKING
OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

UN AIR EMBAUMÉ
RIGAUD. 16, Rue de la Paix. PARIS
E. CHARLES VAUTELET Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

PELA
PRIMEIRA VEZ!
Mudança de velocidades suave e rapida
Carburação de tiragem para baixo
Força synchronizada
Carrosserias architectonicas
e uma infinidade de outras novas caracteristicas que V. S. não encontrará em carro algum
GUIE-OS
EXPERIMENTE-OS
VEJA-OS
CHRYSLER
PRODUCTOS DA CHRYSLER MOTORS
Na opinião de todos os que os têm visto, representam o maior progresso realizado em um quarto de seculo na construcção de automoveis. Convidamos V. S. para uma demonstração
Em Stock
Motores Maritimos
"Chrysler Imperial"
O NOVO "66"
O NOVO "70"
O NOVO "77"
DISTRIBUIDORES:
AUTO MERCANTIL BRASILEIRA, S/A
Avenida Rio Branco, 247
Tel. Central 1744

*JEAN ARTHUR, PARAMOUNT PLAYER.*

CONTINUA a discussão em torno do Cinema sonóro e, como em tudo, as mais absurdas idéas vão surgindo a respeito expendidas por gente que do assumpto cinematographico, jamais se tendo occupado delle, nada póde entender. Isso não impede, entretanto, que venha a opinar, muito embora extravagando, a reclamar providencias de todas as autoridades, como se então tivessem alguma cousa a fazer. Essa questão é, entretanto tão simples, que por si mesma se resolverá. E já vae sendo resolvida. O publico tem se encarregado disso. O film dialogado vae sendo relegado para o sol das cousas imprestaveis, ao passo que o simplesmente musicado já entrou nos habitos da clientella dos nossos Cinemas.

Parece que é esse um dos motivos da grita.

Trata-se do interesse dos musicos, apenas. Entretanto, si se indaga do publico sobre a falta que porventura elle esteja a sentir das nossas famosas orchestras, compostas sempre de eminentes professores, a resposta é invariavelmente a mesma: toda gente eleva as mãos ao céo, grata por ter escapado ao flagello auditivo, porque é preferivel um bom disco em uma victrola ortophonica ás audição dos estupendos programmas que ha 20 annos nos eram impingidos nos Cinemas, sempre os mesmos, invariaveis, organizados sem a menor preoccupação do assumpto dos films e sempre tambem pessimamente executados, sem o menor respeito, a menor contemplação para com o auditorio.

—

Em Buenos Aires e Montevideo está succedendo o mesmo que aqui: successo dos films musicados; indifferença, senão hostilidade para com os dialogos. Na ultima edade, onde a vida é carissima, uma entrada de Cinema custa um peso e vinte centesimos, cousa ahi de uns dez mil réis em nossa moeda. Não existem grandes casas como as nossas, mas o numero de Cinemas é avultado e todos com bastante frequencia.

Os proprietarios já se capacitaram de que o film dialogado não tem exito perante o publico.

D'ahi a programmação ser feita ou com os mudos ou os simplesmente musicados, estes em dois estabelecimentos apenas.

Ninguem se apavorou com a possibilidade de desnaturamento do idioma, da substituição do hespanhol pelo inglez yankeezado.

Mas, nem por isso o mundo parou de girar.

o seu dinheiro e nas proporções citadas para *escutar* um film sem absolutamente dar sentido aos sons.

O insuccesso, talvez por ser meio mais restricto, foi mais prompto do que entre nós.

E como aqui houve por lá queixas dos musicos desempregados.

Mas nem por isso o mundo parou de girar.

—

Essa discussão, afinal, teve ao menos um merito, mostrar a importancia cada vez maior que o Cinema vae adquirindo.

Hoje já os mais graves jornaes se preoccupam deve assumpto, outr'ora tido como simples futilidade propria para preoccupações de espirito infantis.

Haja vista a serie de artigos que no "Jornal do Commercio", em columnas e mais columnas, escreveu Arthur Guimarães.

Se ha uns dez annos fosse alguem levar um pequeno artigo a qualquer dos nossos grandes jornaes, seria tido na conta, pelo menos de tolo.

Isso era lá assumpto de que se tratasse!

Hoje é o que se vê.

Os que nesta casa trabalham sempre tiveram a visão ampla do futuro da Cinematographia, e os que acompanharam a evolução de nossas publicações cinematographicas, desde os tempos do *Para todos...*, sabem perfeitamente que proporcionando aos nossos leitores as informações sobre a industria em si e sobre os elementos que no Cinema trabalham, nunca perdemos de vista os seus outros aspectos que só agora começou a ser entre nós apreciados.

Essa satisfação nos fica.

# CINEMA BRASILEIRO de PEDRO LIMA

**Almery Steves é a mais bem querida das estrellinhas do norte do Brasil. Não estava mais no Cinema. Agora voltou. Almery, nós todos esperamos muito de você.**

Este anno, com "A Escrava Isaura", exhibida no Capitolio, e "Fragmentos da Vida", na sala vermelha do Odeon de S. Paulo, encerra-se o nosso anno cinematographico. Tão auspicioso para o nosso Cinema, como nenhum outro.

E já se annuncia para abertura da nossa proxima temporada, logo no primeiro mez de 1930, a exhibição de "Sangue Mineiro", a melhor producção da Phebo.

E' o Programma Urania quem vae apresentar no Cinema Rialto mais este film brasileiro, feliz prenuncio do que serão as futuras producções de Humberto Mauro, que vem cada vez se firmando mais, de film para film.

**Alejandro Sonschein assigna o contracto para a exhibição de "Barro Humano" na Argentina. Na photographia vêm-se mais Paulo Benedetti e, como testemunhas, Kurt Batzdoff, do "Prog. Defa" e José G. Barbosa.**

**Tamar Moema, morena côr da pomba jurity e uma das maiorss descobertas do Cinema Brasileiro, Maximo Serrano e Nally Grant, estrella dos films gauchos, encontraram-se no Studio da Benedetti.**

Incontestavelmente, a parte directorial de Humberto já revela um certo conhecimento de Cinema, que o vem collocando, sem favor, entre os mais competentes, e mais perfeitos dos nossos directores. Os films de Mauro têm, todos elles, seus caracteristicos proprios. Não possuem destas scenas alegres, cheias de vida e de mocidade, que fazem a delicia dos olhos. Não se preoccupa muito com o gosto do publico, e dahi o seu grande mal, fazendo seus films apenas para satisfação de seus proprios ideaes, imprimindo em cada scena a sua maneira de sentir.

Os films que elle faz não são para serem apreciados em publico. Mas sem musica, sem companhia, no silencio do salão de projecção.

Só assim se poderá vêr, sentir as scenas que se vão desenrolando.

Quanta vez, scenas que parecem despidas de qualquer significação, vasias, não tem um mundo de sentimentos, todas ellas subtis como um detalhe, finas como um symbolo...

E' que Humberto procura pôr no Cinema o que elle entende que é bem brasileiro. E' a maneira que elle comprehende o que deverá ser um film brasileiro, tal como o impressiona aquelle pequeno mundo, para elle tão grande, que é Cataguazes.

E' preciso conhecer o seu ambiente, o seu espirito essencialmente catholico, o seu temperamento infantil contrastando com os primeiros fios de prata dos seus cabellos, assim, pela luta com o nosso Cinema e pelas responsabilidades da vida, para poder sentir e comprehender os seus films, em que geralmente elle põe cousas da sua mocidade, recordações da sua infancia e de outras infancias que foram sua companhia... Reminiscencias tristes ou alegres de um passado não tão remoto...

Em "Sangue Mineiro" ha uma scena de um sentimento extraordinario. E' quando um menino, personificado por Elie Sone, para se vingar de Maury Bueno, que havia brigado com Maximo Serrano, desrespeitado a hospitalidade que haviam dado a Carmen Santos, aproveitando-se de um descuido do rapaz, fere-o com uma pedrada.

O modo como está apresentada esta scena, o entre-choque de sentimentos que cada interprete demonstra é que a tornam grande, e mostram a direcção de Humberto Mauro.

E quantas outras sequencias não vae mostrar "Sangue Mineiro", que provam o progresso do nosso Cinema, e o progresso de film para film, da empresa de Cataguazes...

* * *

"Barro Humano", que ainda está percorrendo o Brasil, com grande successo, o maior registrado com qualquer film brasileiro, e um dos maiores "records" de bilheteria do anno, será apresentado ainda em Bunos Ayres e, possivelmente, no Uruguay e Portugal.

Para isso foi bastante a repercussão do successo alcançado aqui, em toda parte onde foi exhibido, e a impressão de agrado que deixou em todos quantos o assistiram. Nós somos suspeitos paras falar de "Barro Humano", mas como este film foi apenas (Termina no fim do numero)

A MODA
NO CINEMA BRASILEIRO

O ULTIMO
VESTIDO DE NITA NEY

# VINGANÇA!

UM FILM DA AMA-FILM

Interpretes: Henry Edwards, Ruth Weyhrr e Inge Landgut

Na costa multicor da Corsega, cercada por penhascos alcantilados de aspecto selvagem, jaz o castello do conde Romani, cujo grande amor pertence á sua joven e adorada esposa e á sua filhinha Stella. A condessa, comtudo, pouca inclinação sente pela romantica cercania — ella é uma mundana mal acostumada e soffre saudades da Cidade Luz. Para distrahil-a, o conde idealisa uma surpresa, mandando installar em casa um apparelho de radio que tranmitte as novidades parisienses.

Uma tarde. Nina dansava ao som duma musica embriagante, quando de repente entra na sala um homem, com positivos signaes de desespero e terror, lançando-se em seguida aos pés do titular. Era um infeliz que, para vingar a morte de um irmão, commettera um assassinato. A policia, no encalço do criminoso, perde a pista quando o conde, tendo occultado numa sala contigua o recemchegado, garante aos gendarmes que ninguem penetrára em seu castello.

Momentos depois, Nina interpellava o esposo sobre aquella attitude estranha: proteger um assassino em condições tão vis. Mas Flavio responde que o rapaz agira dentro de um direito muito commum na Corsega: o direito de vingar o sangue da familia.

No castello Romani vivia uma mocinha orphã chamada Maria Ferrat, que se encarregava de tomar conta de Stella. Um dia ella recebe a visita do seu irmão Jorge, que, tendo perdido todo o dinheiro no jogo em Paris, ia despedir-se de Maria antes de partir para o estrangeiro em busca de uma nova existencia. Profundamente entristecida com a noticia, Maria relata ao conde a sua desventura e Flavio, num gesto paternal, resolve tomar Jorge como administrador de sua propriedade, uma vez que resolvera, dora avante, dedicar-se com Nina ás viagens de cruzeiro no mar.

Mas a condessa, tendo ficado vivamente impressionada com a pessoa do rapaz, finge-se muito doente no dia da partida e, com palavras ternas e subtis, consegue evitar que a sua recusa em acompanhar o esposo não desperte nenhum vestigio de ciume. A sós, em companhia da fascinante creatura, em vão Jorge tentou livrar-se das garras da seducção e não tardou muito que fosse victima dos laços do peccado.

Em alto mar, já de regresso, o hiate do conde enfrenta uma tempestade horrivel, durante a qual, apezar da pericia do comandante, sossobra, levando os seus signaes de soccorro a tornar-se mais tarde como certa a morte de todos os viajantes. Nesse momento, emquanto Maria e Stella, de joelhos postos, pedem pelo feliz regresso do conde, Nina, nos braços de Jorge, gosa as delicias de um amor illegal e trahidor. A meio dessa embriaguez dos sentidos, porém, o radio dá a noticia do triste occorrido: Nina, emfim, pensa ter conseguido a liberdade tão ardentemente desejada. Mas o conde, embora em misero estado, conseguiu salvar-se e, agora, chegado de subito ao seu lar, depara com uma surpresa que nunca lhe passára pela idéa.

Dominado pelo sentimento de vingança, o conde atira-se contra os amantes que procuram defender-se. Em dado momento ouve-se um denotação e pesadamente cáe um corpo ao sólo. Nina e Jorge, aterrorizados com aquelle acontecimento, fogem e em Marselha encontra um esconderijo para a sua dupla vergonha. Depois que os trahidores partiram, Stella encontrou o pae gravemente ferido e este, para esconder da filhinha aquella terrivel tragedia, desculpa-se como sendo victima de uma fatalidade a que não pudera fugir.

Maria Ferrat, durante algumas semanas, cuidava do bondoso

protector que, finalmente, ficou restabelecido. Na memoria do desgraçado, porém, bailava a idéa de vingança. Após inauditos esforços, Flavio consegue descobrir o paradeiro da esposa e do amante, de quem Nina já procurava descartar-se, para acceitar a côrte dum certo ricaço do Oriente a cuja custa viviam nessa occasião. Partindo immediatamente para Marselha, logo que ali desembarca, dirige-se á residencia da esposa, em cuja companhia, por acaso, achava-se Jorge, naquelle momento. O encontro dos tres personagens dá motivo a scenas de uma luta feroz, finda a qual jazia sem vida, varado com um tiro, o corpo da esbelta condessa Romani.

Perseguido pela policia e entregue á justiça, Flavio presente horas de grande amargura. Entrementes, dando por falta do conde, Maria Ferrat sabe pelo velho creado de casa que Flavio havia partido para Marselha. Sabedora do que se passára anteriormente naquelle lar, a linda mocinha parte com urgencia para a cidade franceza, onde já encontra tudo promppto para o julgamento do criminoso. Numa visita a sós que lhe fôra permittida, ella ouviu do accusado a confissão de que era innocente: não fôra em absoluto quem matára Nina. Durante os debates as provas dos autos são todas contrarias ao réo. Ha quasi certeza de que o criminoso agira com premeditação e por isso esperava-se que a promotoria publica pedisse a pena capital.

Nessa altura ha um intervallo para os jurados descansarem. Maria, que tudo acompanhava com o maximo interesse, descobrindo a um canto a physionomia alterada de Jorge, tem a intuição de interpellal-o e tão feliz a sua idéa que provocou um desabafo do verdadeiro culpado de tantas desgraças.

Realmente Jorge, um tanto embriagado, acossado pela consciencia, descobre em altas vozes que fôra quem atirára contra Nina.

Tendo sido verificada a improcedencia da culpa que pesava sobre o pobre ancião, esse desgraçado conde Romani, finalmente, vê-se entregue á liberdade e dahi por deante fo viiver tranquillamente no seu castello da Corsega, a terra onde a defesa do sangue clama, sempre, por vingança...

---

Está correndo pelos Cinemas do Rio, um film de Lois Wilson que se intitula "Inferno de Prazer", cujo titulo original é "Coney Island". O Cinema Guanabara, ao exhibil-o, annunciou berrantemente nos cartazes e programmas: "Um programa foridavel!: Lois Wilson ao lado do mais perfeito galã da téla Coney Island, os interpretes do grandioso e admiravel film "Inferno de Prazer", drama em sete formidaveis partes de emoção ".

O Guanabara embora Cinema de arrabalde é uma das melhores casas do Rio. E' assim que geralmente se faz publicidade no Rio. E quem acredita mais nos perfeitos galãs annunciados pelo Guanabara?

卐

Luther Reed que alcançou extraordinario successo com a direcção que imprimiu a "Rio Rita" vae agora dirigir "Hit the Deck" tambem da R. K. O.

卐

Frank Albertson coadjuva Richard Barthelmess em "Son of the Gods", do First National.

卐

Harry Myers tem um importantissimo papel em "City Lights" de Charlie Chaplin.

卐

A First National que ha muito vinha vivendo sob o controle directo da Warner e da Fox foi finalmente vendida á Warner por dez milhões de dollars.

卐

Leo Maloney conhecido "cowboy" director e productor, falleceu repentinamente em Hollywood. Leo completara 41 annos dias antes.

卐

Dizem de Hollywood que os sinos da igreja da Colonia de Cinema vão bater muito breve para Kathvyn Crawford e o director Wesley Ruggles.

卐

Vae ser offerecida uma estatua de bronze a Clara Bow representando "A Pequena de "It".

卐

Aquelle senhor sympathico do typo de Lewis Stone, chamado Norman Trevor foi ver como é o outro mundo ha dias em Hollywood.

EM "LOCAÇÃO" AS ESTRELLAS, COMO OS EXTRAS; RECEBEM O SEU ALMOÇO NUMA CAIXINHA DE PAPELÃO.

# Ser ESTRELLA...

si recusarem conceder ou observar "rendez-vous", si não receberem todo mundo com um sorriso amavel, apparece logo a versão de que Fulana está se tornando presumpçosa, pedante. Os jornalistas passavam a reservar as suas affabilidades a outras estrellas mais acolhedoras, os photographos a apurar as suas habilidades para com outras artistas. E abre-se, assim, para Miss Tal a ladeira sombria em que ella escorrega para o olvido.

Conversem alguem com as estrellas a respeito do leito de rosas, em que o grande publico suppõe que ellas repousam nas ethereas regiões sideraes!

"Leito de rosas!" exclamou, Norma Shearer, ao ouvir a observação da jornalista, com os olhos presos ao programma dos seus compromissos, ao mesmo tempo que attendia no telephone a um director do studio, e approvava o desenho de um vestido e dava os ultimos toques no seu make-up. "Quando quero achar tempo para ler os novos enredos de films submettidos á minha approvação, sou obrigada a me esconder em logar ignorado e onde não haja telephone."

GRETA GARBO

Greta Garbo, a um canto da sala de prova, onde lhe ajustavam um vestido, atira os braços num gesto de horror: "Repouso! Não ha tal coisa na vida do Cinema, desde manhã á noite, ha sempre qualquer coisa á fazer!

Joan Crawford passeava de um lado para outro, no intervallo das scenas, decorando o que tinha a dizer na scena falada que devia fazer a seguir.

"Sou obrigada a roubar os instantes que passo com Dodo, declara Mrs. Douglas Fairbanks Junior, e ainda por cima essa historia de passar o dia inteiro a decorar as palavras dos talkies!"

Mas esses testemunhos ainda não satisfaziam á jornalista. O acaso veio neste momento, em seu soccorro, offerecendo-lhe a

(Termina no fim do numero).

O CINEMA TAMBEM EXIGE DESSAS COUSAS BEBÉ UMA VEZ TEVE QUE SE LAMBUZAR TODA DE GRAXA

MESMO POLA NEGRI E LUBITICH SÃ[O] OBRIGADOS A ALMOÇAR MAL E EM POU[-] COS MINUTOS

# O Preço para

RENÉE ADORÉE PODE CONTAR BEM A SUA ODYSSÉA DE ESTRELLA DE CINEMA...

Essa coisa de ser estrella de Cinema é trabalhosa como a vida dos negocios. E' um trabalho como qualquer outro, e dos mais arduos.

A estrada do "staroam" não é esse tapete de rosas fulgurantes que, vista á distancia, parece.

Si dissessemos a Dona Fulana, que passa os seus dias a meter as letras do alphabeto e os numeros da arithmetica na cabeça da petizada turbulenta, que essas adoraveis creaturas do Cinema dispendem no seu ministerio de estrellas horas mais longas, mais penosas e enervantes do que ella na sala da sua escola, Dona Fulana não acreditaria.

A jornalista Betty Boone affirma que tambem não acreditava até o dia em que teve a opportunidade de conversar com umas tantas d'essas favoritas da fortuna e vêl-as no trabalho. Essa desillusão lhe veio na manhã em que ella foi admittida no camarim de Norma Shearer.

Shearer estava justamente lendo o seu programma de vida para aquelle dia.

— "Mas, Miss Barrett, protestou a artista, voltando-se para a sua secretaria, o dia não tem horas bastantes para que se possam attender a todos esses compromissos!"

— Sei d'isso, Miss Shearer, sorriu a activa Miss Barrett, mas cada qual ahi é mais importante, e eu pensei que, dobrando a actividade poderiamos satisfazel-as todas.

Ora, a mesma scena se passa todas as manhãs em dezenas de camarins das beldades do Cinema.

E parece mesmo que é esse um dos mais serios problemas da vida das estrellas — desdobrar em quarenta e oito as vinte e quatro horas do dia.

Nem o banqueiro, nem o advogado, nem o medico nos seus gabinetes, nenhum d'elles se approximam siquer dessas delicadas e graciosas pessoinhas da téla, quando se trata realmente de trabalho. Essas jovens creaturas têm nas suas frageis mãozinhas um trabalho honesto, que exige todas as minutas do seu tempo, todas as parcellas da sua energia e dos seus esforços. Si ellas se descuidam, si negligenciam taes deveres, isso significaria a morte profissional. Si ellas não tiverem tempo para isso ou aquillo

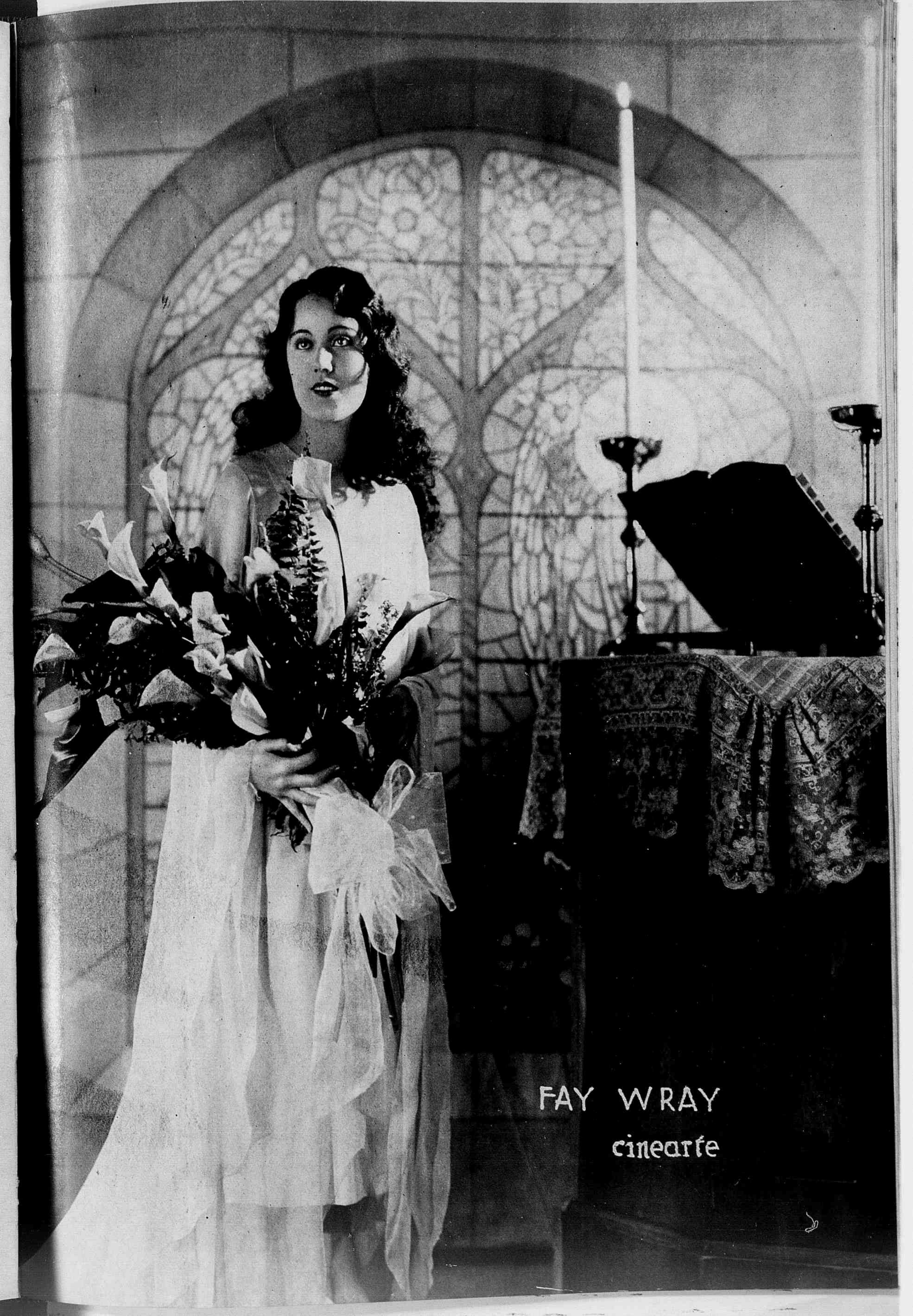
Norma Shearer quasi não teve tempo para casar-se...

MARION DAVIES

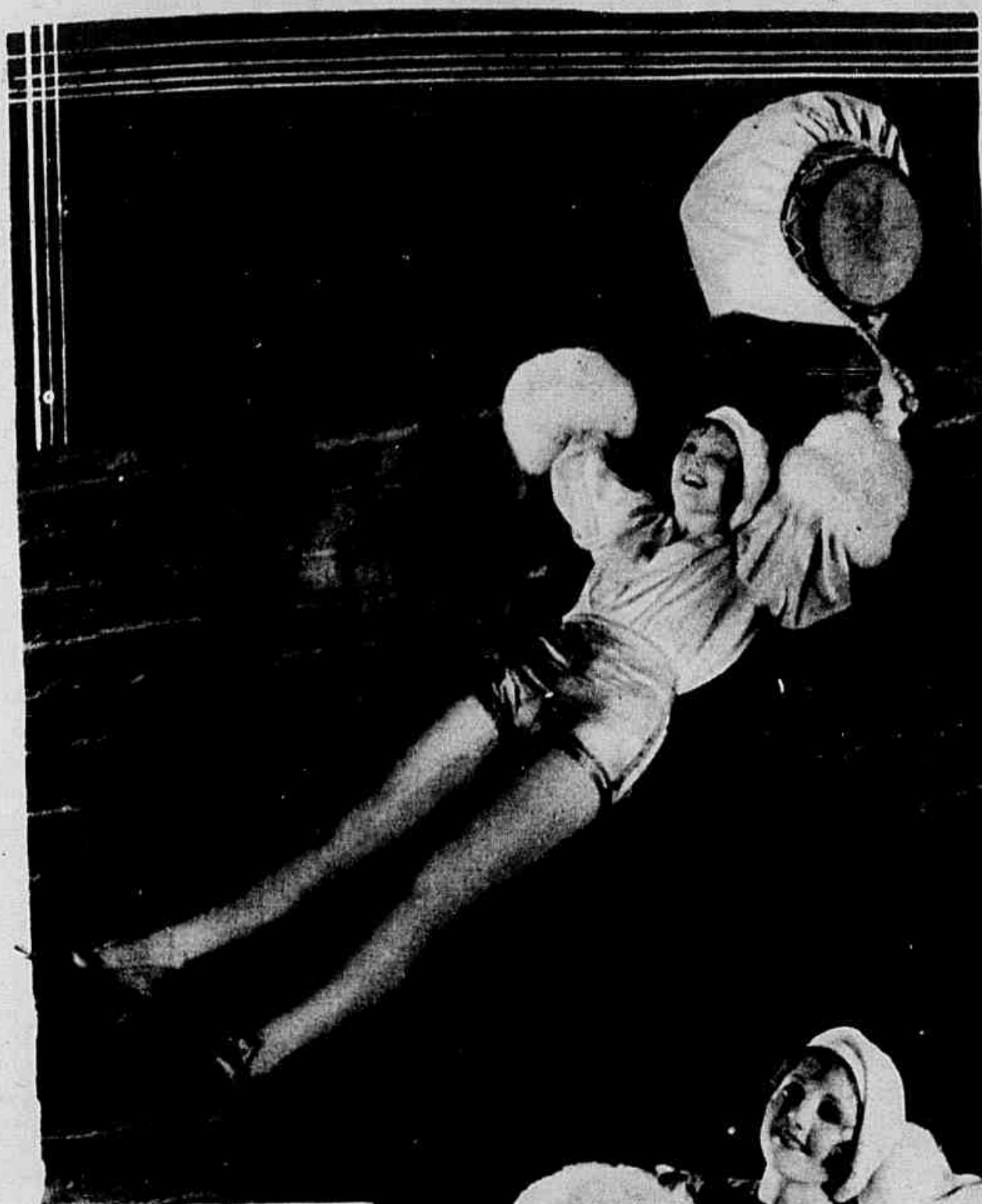
ELLA,
JA E'
UM
DIA
DE
NATAL...

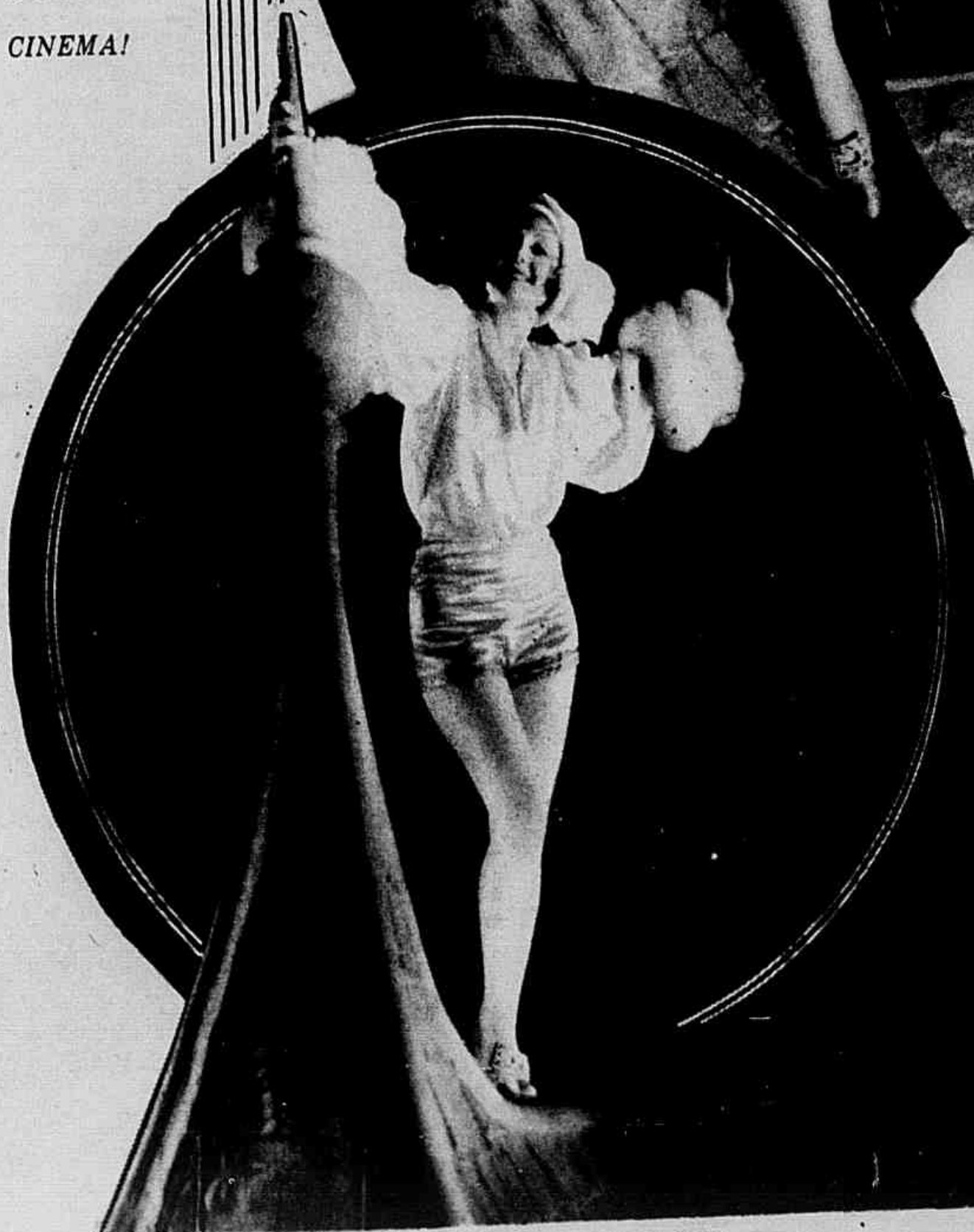
E
SABE
"POUSAR"
PARA
PHOTO-
GRAPHIAS

RICHARD ARLEN

ADRIENNE DORÉ
Cinearte

FAY WRAY
cinearte

ESTHER RALSTON

CINEARTE

*NANCY CARROLL, O "PAPAE NOEL" DE HOJE... ...DO CINEMA!*

# Eu Quero

"Quero um "lover"! annunciou Mary Nolan.

Seria possivel ouvir-se isso de uma creatura, que, segundo se affirma deixou atraz de si uma esteira de corações feridos atravez da Europa, do Oceano Atlantico e da America até a California? indagava a jornalista Laura Benham, quando se dispoz a entrevistar a joven artista.

— Ah! esse annuncio não á Mary Nolan da vida real; taes "lovers" são de facil acquisição para qualquer mulher. Eu preciso de um "lover" na minha carreira. O meu leading man deve ser um "lover"; sem conhecer todas as subtilezas e procedimentos de um "lover", para me inspirar as reacções apropriadas. E não ha nenhuma originalidade nessa minha exigencia. Muitas actrizes vos dirão a mesma coisa. Não importa quão pouco um homem possa interessarnos fóra do studio; mas, quando representamos, juntamente com elle uma scena de intensa emoção, torna-se essencial que elle seja capaz de provocar em nós um estado quasi subconsciente de correspondencia.

"Mas eu quero coisa melhor do que isso. Quero tambem um "lover" como meu director. Este egualmente deverá poder despertar a mim a divina creacção; ser capaz de surprehender e sentir todas as nuanças da emoção, tanto no homem quanto da mulher, afim de arrancar de mim a interpretação que estou tentando".

Do calor e da fluencia com que Mary Nolan discorre, infere-se que é este um assumpto que muito a tem preoccupado, diz a jornalista, que palestrava com a artista num pequeno restaurante, no intervallo de scenas do film "THE SHANGHAI LADY", que Mary esta fazendo.

"Foi um film difficil este, dizia Mary. Jimmy Murray trabalha apposto a mim. E' um excellente rapaz, mas não fazia muito tempo que estava casado. Sua esposa estava constantemente no set, e, nessas condições, como poderia elle mostrar-se um apaixonado convencido, quando tinha o pensamento na esposa ali presente? Em algumas das nossas scenas do intenso amor, eu via que Jimmy, de facto, recitava correcta e perfeitamente o seu papel, mas não sentia o que estava dizendo. Eu penso que não devia ser permittida a presença das esposas de directores e actores no set, quando os seus

Mary Nolan quer um namorado... . . .. quer um amante!

maridos estão trabalhando.

O resultado não é bom.

A jornalista perguntou-lhe si ella se julgava feliz, e Mary Nolan, depois de meditar alguns instantes:

— E' engraçada a pergunta. Haverá alguem feliz?

# Amar

Não, não sou feliz, na accepção usual da palavra; e não creio que jamais o serei. Não acredito que exista essa coisa que se chama felicidade, si com isto entendeis um estado de alegria arrebatadora que ultrapassa o nosso proprio eu. Contentamento, sim; vivo contente até certo ponto e me approximaria da felicidade si jamais conseguisse fazer um film maravilhoso que realmente me satisfizesse. Mas eu me sinto insatisfeita com o que faço, sempre que concluo um trabalho. Por mais generosa que se mostre a critcia para comigo, descubro sempre falhas nas minhas interpretações e nunca estou satisfeita.

"Quando iniciei a minha jornada na vida, eu fazia castellos, sonhava realizar algum dia qualquer coisa realmente de valor — fazer algo de constructivo na minha arte, por pouco que fosse. Eu esperava que algum dia trabalhasse com pessoas experientes, que houvessem vivido e amado, de maneira a me auxiliarem a me exprimir na téla. Porque, em summa, isso é o que importa. O cinema é tudo para mim na vida. Gosto de ser actriz, mas detesto o Cinema falado, que considero uma limitação. As mais profundas emoções são aquellas que não podemos exprimir com palavras, e sim se traduzem num simples tocar de mão ou num olhar. Assim, no meu entender, o film falado não passará nunca de uma fórma aperfeiçoada de machina falante, na qual todo mundo dispõe de todo o tempo necessario para ensaiar e repetir palavras que aprendem de cór. Uma pessoa perde toda a espontaneidade e limita-se a recitar a lição ensinada. No cinema mudo, a actriz gosava de liberdade, exprimia a sua proprio personalidade, dava uma interpretação sua propria ao personagem que representava. E isso é mais do que pode uma actriz desejar para exprimir-se a si mesma.

"Eu sou eu... gosto de mim. Outras poderão detestar-me, não se agradarem do meu modo de representar, mas eu gosto. E assim faz todo o mundo; todos gostam do seu "eu". E' da natureza humana e quem disser o contrario tergiversa".

(Termina no fim do numero)

(THE MYSTERIOUS Dr. FU MANCHU)

Dr. Fu Manchu .. .. .. ..Warner Oland
Lia Eltham .. .. .. .. .. ..Jean Arthur
Dr. Jack Petrie .. .. .. ..Neil Hamilton
Nayland Smith .. .. .. ..O. P. Heggie
Sylvester Wadsworth .. ..William Austin
Sr. John Petrie .. .. .. .. ..Claude King
Li Po .. .. .. .. .. .. .. ..Noble Johnson
Eltham .. .. .. .. .. .. ..Chappel Dosset
O Embaixador .. .. .. ..Jully Marshall

*Director* — *ROWLAND V. LEE*

# O Mysterioso Dr.

A rebellião dos Boxers contra o dominio estrangeiro na China explodira naquella luta sangrenta que enlutava o povo de Pekim. Mr. Eltham, um missionario inglez que combatia valentemente pela sua patria, vendo o risco que corria a vida de sua filhinha Lia, entregou-a um homem de confiança, dizendo-lhe:

— Leva-a ao dr. Fu Manchu. Tenho a certeza de que será um verdadeiro pae para ella, no caso de eu morrer.

Poucos minutos depois, o sr. Eltham era attingido por uma bala certeira. O dr. Fu Manchu, medico chinez de renome e conhecida bondade, recebeu a pequenina orphã de braços abertos.

Era um amigo dos brancos. As balas cruzavam lá fóra, mas elle aconselhava calma á mulher e ao filhinho:

— Os brancos são bons. São incapazes de fazer-nos mal.

A um canto do luxuoso apartamento uma grande tapeçaria se erguia, que tomava toda a parede.

Era a imagem tenebrosa de um dragão sagrado.

A seus pés ajoelharam-se a esposa e o filho do grande medico, em oração.

Pediam paz, pediam segurança. Os brancos ameaçavam de invadir tudo. Lá fóra detonavam as balas. Mas o dr. Fu Manchu tinha confiança nos brancos.. Subito, um grande estrondo veiu estarrecer o medico confiante: a parede sobre a qual se erguia o emblema da sua religião, o dragão ameaçador e máu, acabava de ruir, sob um pesado estilhaço que viera lá de fóra.

Sob os escombros, enterrados, estavam os dois corpos de sua esposa e de seu filho. O dr. Fu tentou salval-os. Era demasiado tarde. Então, desesperado, exclamou:

— Ah! os brancos não são o que delles pensava! Vejo agora que elles são mais barbaros do que nós!...

Uma mancha de sangue anoitecia a face do dragão sagrado. E hallucinado e cruel, Fu Manchu fez o juramento de vingar a morte de sua familia, exterminando os generaes que dirigiam as tropas inimigas, até a terceira geração. O odio crepitava-lhe na alma, acendendo-lhe no olhar a chamma da vingança. Aquelle pequenino ser, aquella creança branca que um portador lhe havia trazido ha pouco, servir-lhe-ia para o terrivel plano de "revanche" que elle delineava agora. E, com um sorriso maldoso, Fu Manchu determinou esperar...

---

Londres. O *fog*. O inverno. Uma rua banal. Gente que passa. O joven dr. Jack Petrie, neto do general Petrie, que combatêra tão brilhantemente em Pekim, passa apressado. Vem do outro lado uma mulher. Ao passar, chocam-se. E' extranho. A mulher torceu um pé. Está afflicta e parece nada comprehender. Elle offerece-se para cural-a, é medico. Chama um taxi. Leval-a-ha á casa, passando, porém, pela sua, afim de apanhar a sua caixa de medicamentos. Mal sabe o joven dr. Jack que a formosa joven que elle conduz a seu lado é a pequenina Lia, hoje moça e linda, que veiu viver em Londres para realizar, sem o saber, a terrivel vingande de seu tutor. Quando os dois partem, no carro, o olhar do medico chinez, escondido numa esquina, toma uma particular expressão.

O "chauffeur" do taxi troca com elle um rapido signal. E' tambem um chinez, disfarçado e encapotado. No carro, a moça, commovida agradece:

— Como o Sr. está sendo bom para mim! Não sei como isto aconteceu. Creio que soffro de somnambulismo, pois ás vezes, perco a noção das coisas, encontrando-me, depois, ao accordar, aonde menos poderia esperar. Não sei o que vinha fazer nesta rua. Não me lembro bem...

O caso é extranho, singular. Interessa ao medico e ao homem. O carro pára á porta do palacete Petrie. O joven medico desce.

— Queira esperar-me um momento. Não tardo.

Mas ao voltar, já o rapaz nada

# FU MANCHU

mais ali encontra. O taxi partira, levando a mysteriosa aventura. O dr. Jack encolheu os hombros:

— Que pena! Era tão bonita...

---

Dentro do palacete Petrie, Petrie pae, Petrie filho e Petrie neto conversam. Bebem á saude do velho general, ainda forte e empertigado, que tanta gloria obtivéra na celebre revolta dos Boxers em Pekim. E o filho, sir John Petrie, rememora os lances afflictivos de que participára tambem, como optimo soldado que fôra. O neto, o joven dr. Jack, ouve aquellas palavras com admiração e respeito. Mas um creado vem interromper a amistosa conversa. Uma mulher velada acabára de entregar um envelope para o general Petrie. A o abril-o, depara o velho glorioso com um papel sobre o qual estava gravado um ameaçador dragão em convulsões exoticas. Immediatamente depois, o creado dá entrada ao detective Nayland Smith, que, sereno, dirige-se ao general:

— General, sua vida corre perigo. Recorda-se do general La Salle, do general.. e continuou citando alguns nomes de heróes. Todos mortos. Todos haviam fallecido repentinamente. E todos haviam recebido antes, aquelle mysterioso dragão. O general Petrie riu. Não era homem para temer brincadeiras.

E, sentando-se á sua secretaria de ébano, emquanto ria a caçoava dos receios de seus amigos, entreabriu, com curiosidade, uma caixa que ali se encontrava. Em um segundo o general tombou morto. Da caixa, algo explodira que o asphyxiára em breve instante. O terror paralysou aquelles homens.

— Bom, agora, diz Nayland Smith, aconselho-os a partir para o seu castello de Redmoat. As suas vidas estão ameaçadas. Agora é sir John quem corre perigo immediato. Eu ficarei aqui para descobrir o criminoso. E' inutil dizer que já tenho as minhas desconfianças bem determinadas.

Jack não quer partir para Redmoat. Aquelle caso apaixona-o e indigna-o. Quer collaborar na prisão do assassino. E, naquella mesma noite, Smith e Jack, acompanhados de varios ajudantes, dirigiram-se ao antro chinez onde o detective calculava encontrar Fu Manchu. Por um singular acaso, conseguem os denodados rapazes descobrir a passagem secreta que dá caminho ao esconderijo de Fu Manchu. Jack e Smith separam-se. "Por uma fatalidade, dessas que descem do além", Jack vem a entrar justamente no quarto onde Lia vive.

A surpresa dos dois é immensa. Um horripilante chinez bate á porta. A moça consegue esconder Jack, salvando-o, assim, da morte certa. O enlevo dos dois jovens é grande. As suas situações são intensas e embaraçosas. Lia é uma flor de pureza desabrochando no lodo do vicio e da vingança. O dr. Fu Manchu usa della com o seu poder hypnotico. São essas "ausencias", o que ella chama o seu "somnambulismo". E, innocente e dominada, a pobre rapariga vae fazendo tudo o que o barbaro chinez deseja.

Mas a conversa dos dois namorados está sendo ouvida por Fu Manchu, cujo olhar os segue de uma abertura na parede. Eil-o que apparece, sorrateiro e maneiroso, a perguntar com cynismo:

— Em que lhes posso ser util?

As situações sobrepõem-se com espantosa rapidez. Agora é Nayland Smith que surge, revolver em punho. Vem a tempo de salvar Jack. Este desapparece mysteriosamente. Mysterios. Lutas. Sorrisos cynicos e ironicos. Intenções perversas. Afflicção.

Convem partir a tempo. O castello de Redmoat fica isolado, bem longe. E' o melhor refugio. Lia quer ir com elles. Ella já gosta de Jack e lhe diz, angustiada:

— Tire-me desta casa. Sinto-me enlouquecer.

Partem os tres, num automovel. Mas a força do dr. Fu Manchu tem recursos incalculaveis. Na estrada, impedindo o transito dos raros carros

(*Termina no fim do numero*)

São Paulo, felizmente, acaba de se tornar uma cidade sem epidemias. Não ha mais nada que a domine. Nem bubonica, nem typho, nem febre amarella. Nada! E' actualmente, a cidade mais hygienica do mundo.

No Paraiso (não o Cinema), a alegria é intensa. Ha dias que Beethoven, Bach, Lizt, Chopin, Verdi, Puccini e muitos outros se banqueteiam á larga. São "farras" celestiaes, uma em cima da outra!

E eu, de tão contente, já dansei, com um cestinho de flores a tiracollo, esparzindo-as pelo sólo, a "Canção da Primavera", de Mendelssohn...

O Triangulo está sendo arrasado. Vae ser construido, no terreno por elle occupado, mais um "arranha céu".

Este é o motivo de tudo quanto vae acima. O famigerado Triangulo. A baiuca. A espelunca. Que, ha semanas, ainda, eu pedia que o publico arrasasse, está sendo arrasado, mesmo! Felizmente! Estou como Dita Parlo, numa scena de "Rapsodia Hungara": achando todos bons, tudo bonito... Que felicidade! Quando vi o "tal" destelhado, comprei um livro de sonetos do Dr. Guilherme de Almeida e, sósinho, fechadinho dentro do meu "laboratorio", recitei, todo aquelle melado que se desprende maciamente dos lyrios inspirados que a arte "loura" do poeta (que aqui me seja permittida esta liberdade romantica!) compcz... E não sei porque, após a leitura, a minh'alma se sentiu mais leve, mais perfumada, mais parecida com o Beranger, o Franklin Fangbern, o Jacques Catelain...

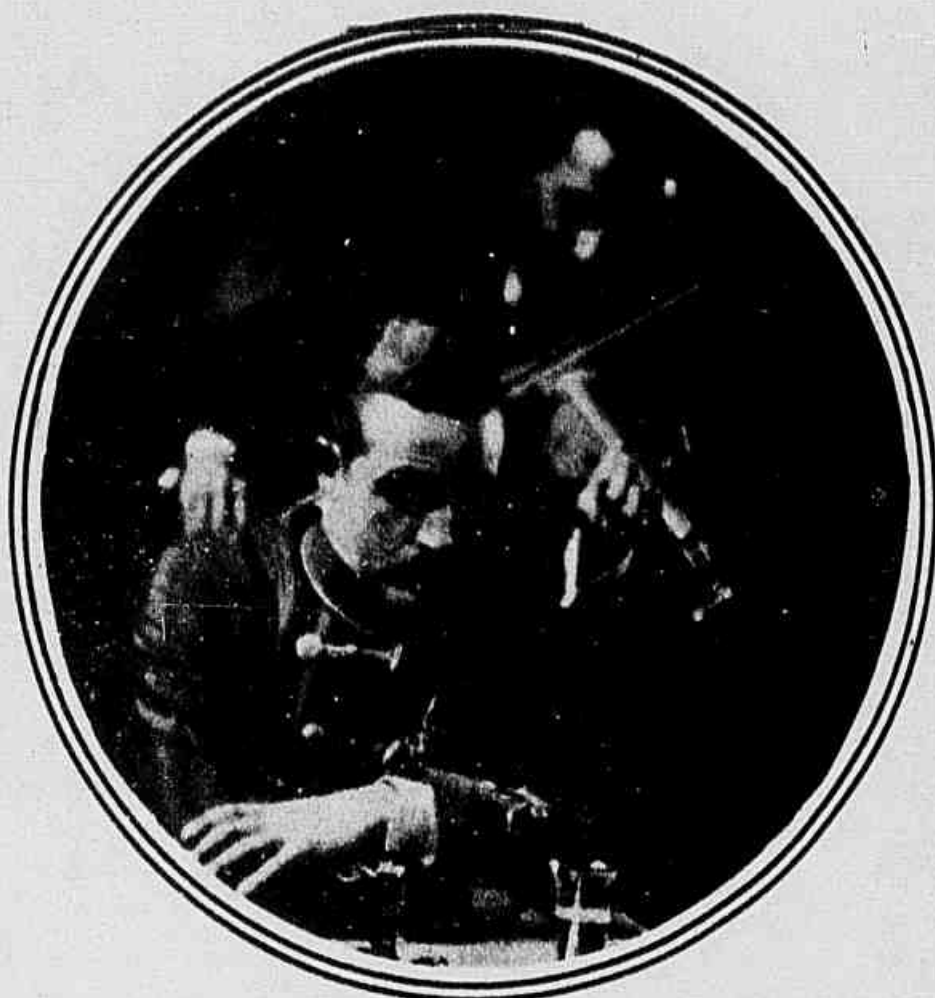
Viva a morte do Triangulo! Vivooo!!

Dentro daquelle Cinema que jaz em ruinas, o publico assistiu a mais operações do que um curso de mathematica todo e, até, uma Santa Casa, mesmo...

As Reunidas devem estar com as bandeiras a meio páu. Mas eu estou com um presentimento de que o Avenida vae ser promovido para a vaga do Triangulo...

* * *

Estamos no regimen da pandega. Em materia de Cinema, ultimamente, tudo tem graça. Foi-se o tempo em que o freguez ia ao Cinema para sonhar. E' por isso que me apalermei quando assisti á "Mulher de Brio". Porque, agora, infelizmente, as cousas mudaram. Os films já não terminam mais em beijos romanticos sob céus estrellados. Terminam com os heróes cantando o thema da fita, em altos berros... Morrer?... Não tem perigo! Os artistas não morrem mais em paz. Têm que ouvir a amada, com a voz peior do mundo, cantar o thema da fita para, depois, morrerem em paz... Idyllios? Nem se pense nisso! O rapaz chega-se á pequena. Põe a mão esquerda sobre o coração. Estende o braço direito em direcção á dita. Na physionomia põe a cara de quem levou um beliscão. E, zás!, tome "I love you, Baby", "You are an Angel", etc. Depois de 200 metros e 500 berros, pára. Atira os braços ao longo do corpo e exhausto, offegante, espera a réplica aos seus brados. A pequena, fragil, encosta-se ao pilar mais proximo. E com as veias do pescoço mas saltadas do que um doente, mostra ao "tenor" que "I love you" não póde ser porque ella não se casa com um "vagabond rogue". Este, então, após mais 200 metros e mais 1000 agudos e outras tantas agulhadas nos ouvidos do publico, estica o pescoço para bem perto do "mike" e, physionomia amassada, dá um suspiro de funccionario publico que perde no bicho. Prompto. O idyllio. Emquanto os dois heroes partem, a orchestra se arrebenta em accordes violentos e tragicos. Mais 800 metros e, afinal, os dois, amiguinhos e afastados os dissabores, encostam-se as cabeças e, baixinho, a "sotovoce", cantam, com a peior voz do mundo, a canção mais "vagabond" do universo. Cinema...

Pois é assim. E' uma pandega. Eu, agóra, por exemplo, tenho, diante dos meus olhos, um folheto do film "Sonhos de Bastidores". E não culpo, absolutamente, a Empresa Serrador por exhibil-a. Eu bem vi que o film ha tempo está annunciando e, afinal, só agóra é que appareceu.

WILLY FRITSCH OUVINDO A RAPSODIA HUNGARA

# DE SÃO PAULO

(De Octavio Mendes, correspondente de "CINEARTE")

As Empresas e os Programmas distribuidores, na verdade, quasi culpa alguma têm. Os films são enviados assim. E como os Cinemas precisam de films, não ha remedio sinão exhibilos Mas eu tenho quasi certeza de que elles proprios sabem e estão bem certos de que o Cinema nunca, em epoca alguma, soffreu uma tal invasão de drógas e detetaveis films. Os fallados são horriveis. E as versões silenciosas, impossiveis de se aturar. Mas o tal folheto, sem duvida é gosado. Traz todos os dialogos do film e a sua traducção, na folha seguinte. Os versos das canções. E, emfim, um folheto completo. Isto, porém, obriga o publico a decorar duas cousas. A traducção e o versos da canção... Ou, então, é preciso que o Cinema exhibidor saia do seu regimen e, ao publico em geral, forneça umas lanterninhas especiaes para que a gente possa ouvir e ler, no escuro, ao mesmo tempo... Uma pandega, repito! Graça? perfeitamente, e em alto grau! Joe Brown, neste film, chama um peru de Romeo. E' graça... Mas, felizmente, a graça reside, todinha, nos risos da platéa do theatro.

Então isto é que é Cinema fallado?... Eu acho que os irmãos Warner vão penar um tempão no purgatorio...

* * *

O Cine Don Pedro II, recentemente inaugurado, vae ser o Cinema refugio de São Paulo. Lá, cousa incrivel, ha uma orchestra formidavel. Exhibem-se films silenciosos, cousa impossivel! E revimos, no seu espectaculo de estréa, aquelle mesmo maestre Ivanow, que nos deliciou, no Cine Republica, com um prólogo estupendo ao film "Barqueiro do Volga" e, ainda, sentimos que a direcção daquelle Cinema, realmente, está nas mãos de Quadros Junior. Este, após a sua sahida do Paramount, entrou para a Ufa. E' o representante de Luiz Grentener em São Paulo. E elle, na verdade, está destinado a ser o homem que melhores casas de espectaculos dá a São Paulo. Delle partiu o Cine Republica, quando todos achavam incrivel qué um Cinema daquelle tamanho vencesse e, ainda, o Paramount e o Don Pedro II, agora. Este, sem duvida, é um Cineminha. Não tem a grandiosidade de um Odeon e nem a belleza de um Rosario ou Paramount. E' simples. Agrada, justamente por isso. E' todo azul e da a impressão de um luxo intenso. A gente se sente confortado dentro delle. O seu unico defeito é ter sido feito para theatro mais do que para Cinema. A sua orchestra, quasi toda aquella que tocava no Paramount, é admriavel. Rege-a, com a sua habitual competencia, o maestro Lazzoli. E' o unico que sabe comprehender o que é, realmente, um acompanhamento musical ao film. E o faz com a precisão de um relogio. O film chega a parecer synchronizado... O prólogo, allusivo ao film, é interessante. Pecca, apenas, por ser muito longo. E, como tal, cansa. Fosse menor e seria bem melhor.

O facto é, porém, que São Paulo possue mais um Cinema que o honra sobremaneira. E tem uma vantagem sem par. E' um Cinema com orchestra que exhibe films silenciosos

**SORTE GRANDE — "His Lucky Day" — Unviersal.**

Reginald Denny, estes ultimos tempos, está introduzindo legitimo Mack Sennett nos seus films. Este, então, tóca as raias da farça E' sem graça e explora, mais uma vez, o caso da casa mal assombrada, para effeitos de falas. Reginald Denny está exagerado. Lorayne Duval é uma pequena sem graça. Otis Harlan é o unico que se salva. Cissy Fitzgerald, detestavel. Acho que ninguem se deve proccupar com isto.

E' um film 30% falado. Não agráda, em absoluto. Este film, entretanto, teve um espectaculo sobremaneira interessante, no Republica.

Foi assim. O publico começou a dar pernaquios. Quando as irmãs Brox começaram a cantar o seu numero a tres vozes, começou uma vaia formidavel. O publico bateu pé, riu, debochou, fez uma pandega dos diabos. E, mesmo, a parte falada teve o seu commentario ironico da parte do publico. Isto prova que o publico já está se cansando horrivelmente deste enfastiante espectaculo que é o film falado.

Ainda não tinha assistido á um film assim e, por isso mesmo, apreciei immensamente esta demonstração. Porque, a meu ver, assim é que deveria ser. Nada de tremendas leis prohibindo a sua exhibição. Basta apenas, que o publico se compenetre de que aquillo deve ser abolido e, com o seu despreso e a sua vaia, faça e obrigue o exhibidor a "achar" um meio efficiente para corrigir esses defeitos...

Para mim, sinceramente, do Cinema falado eu só aprecio os desenhos animados...

SONHO DE BASTIDORES — (Molly and Me) — Tiffany Tone — Programma Serrador. — E' dos taes films que vocês devem botar na lista negra e nem pensarem em commetter a audacia de assistir.

O seu director Albert Ray revelou-se uma negação sem nome. O seu principal artista, Joe Brown, é simplesmente pavoroso. Belle Bennett, vóvó de innumeros films, é a "estrella" que canta com poucos vestidos... Alberta Vaughn, absolutamente desinteressante. Em summa, um film que esteve preso na Empresa Serrador. Ha muito annunciado, foi, afinal, exhibido. Mas, nem por isso, merece qualquer attencção nossa.

E' quasi um dever de bom gosto nem pensar em assistir esta calamidade. Imaginem. Joe Brown, Belle Bennett e Albert Ray num film sobre a malfadada, desgraçada, horrivel vida de bastidores... Que collecção!!! Safa! Estas fabricas inferiores nos ameaçam seriamente com este problema de films mediocres. Assim, francamente, eu ainda temo assistir á um film com Mary Carr como corista mimosa de um film da Rayart, distribuido pelo E. D. C., ou, quando nada, Hobart Bosworth fazendo um collegial torcedor de rugby. São estas as ameaças. Belle Bennett é o maior caso de anti-photogenia para o papel que desempenha neste film. Ella é mamãe e fica muito bem lavando assoalhos. Mas estrella de revista, meu bem?... Vamos deixar disso... Joe Brown, então, é uma boa bóla!...

Passem ao largoe prefiram qualquer film allemão ou italiano, mesmo...

RAPSODIA HUNGARA — Ufa. — De facto, Hanns Schwarz, com este film, confir

(Termina no fim do numero)

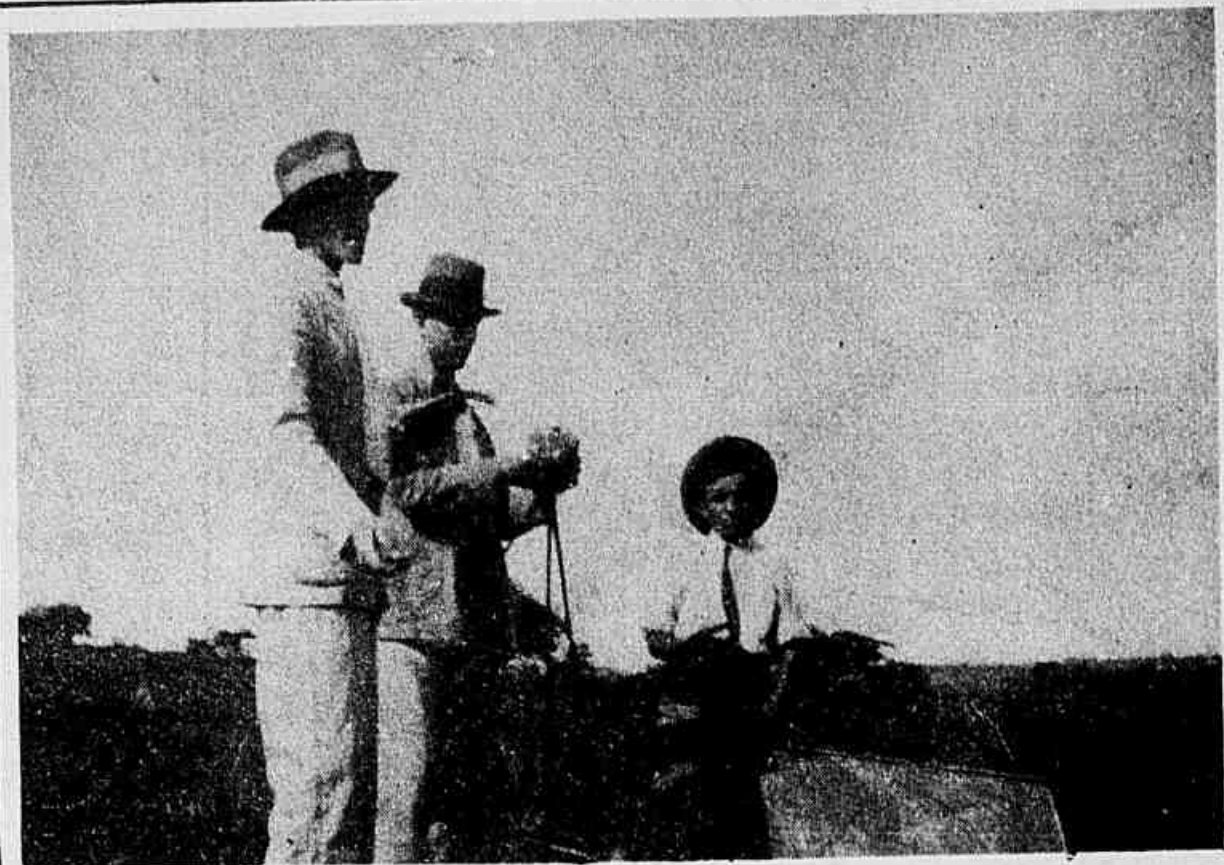
RICHARD ARLEN

NATAL NA TAL HOLLYWOOD...

LOIS MORAN

SALLY BLAINE

O NATAL DAS CREANÇAS LOUCAS E INEXPERIENTES DE HOLLYWOOD

MYRNA LOY

JORGE JULIEN, O DIRECTOR E J. LAND O OPERADOR DE "INGENUIDADE".

HELENA JULIEN E NINO CAVALHEIRO NUMA SCENA DO MESMO FILM.

HELENA JULIEN

# CINEMA DE AMADORES

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

Conforme prometti no ultimo numero de "Cinearte", tomo desta vez, para assumpto da nossa chronica, a carta que o amigo e collega Jorge Julien me fez, para participar a filmagem de mais uma pellicula de amadores.

Transcrevo para as nossas columnas a missiva do amador Julien, interrompendo-a apenas, aqui ou acolá, afim de applicar-lhe os meus commentarios pessoaes, ou para responder a uma ou outra indagação do proprio Jorge Julien.

O primeiro paragrapho da carta do nosso amigo é assim (como direi?) um pouco benevolo demais.

Sinto-me até um tanto embaraçado, ao transcrevel-o para estas columnas.

Mas vamos por a modestia a parte e transcrevel-o —

"Prezado Sr. — Um amador que trabalha com uma camara, seja ella qual fôr, e que está fazendo um film, e que s'interessa com os resultados obtidos no final da operação, nunca deveria deixar de gostar desses artigos. Deveriam lêl-os, relêl-os, procurar comprehender muito bem o que elles encerram. Quando encontro um artigo illustrado com graphicos, fico satisfeito porque nada mais me agrada como um artigo instructivo acompanhado de graphicos esplicativos".

Neste ponto da missiva, pergunto a mim mesmo o que devo responder ao collega que me escreve. O gosto, parece-me, depende da vontade e não do dever. De uma coisa tal como destes artigos, gosta quem quer. Ninguem é obrigado a gostar delles; e, si não fôra a acceitação que têm tido, sendo que essa carta do collega Julien é disso uma prova, eu lhe garanto que já teria abandonado o meu posto aqui no "Cinearte". No ponto, porém, a que chegámos, fazer isso, a não ser que se tratasse de uma força maior, seria o mesmo que lançar um signal de desprezo, um insulto, á face de todos os amadores do Brasil.

Continuando, porém. Então o amigo "goza", quando apparece um artigo com os respectivos graficos? Muito contente por saber disso. Repare que o amigo, com isso, o que faz é encentivar-me para que arranje mais artigos e para que desenhe mais graficos.

"Recomecei a filmagem do meu film, e com grande satisfação communico-lhe que melhor não podia ser; correu tudo ás mil maravilhas, apezar dos cabellos branquarem de tantos excessos. A gente não deve gritar com os artistas, é a primeira vez que "posam" para uma camara, têm medo dos olhos indiscretos dessa camara, apezar d'eu não saber porque. Não é bicho que morda..."

Sim! Não é bicho que morda. Mas olhe, amigo Jorge: o verdadeiro "fan", quando entra em contacto pela primeira vez com a objectiva da camara, tem assim uma impressão semelhante ao collegial catholico que vae fazer a primeira communhão, de accordo com os ritos da sua crença.

Isso de gritar com os artistas, por seu lado, não é serio. E' preciso a gente dar o desconto, por que o artista nem sempre é um genio. E depois, amigo, em materia de Cinema, quem possue uma cabeça só para adorno não vae pr'a frente... Olhe: uma vez, alguns annos atraz, uma revista americana fez uma "enquête" entre os artistas de Cinema de Hollywood, para vêr até que ponto ia a intelligencia delles. Pois os resultados foram todos positivos. Empregaram "tests" intellectuaes, e os artistas, entre os quaes estavam Mary Pickford, Betty Compson, Tom Mix, Pola Negri, etc., sahiram-se optimamente de todos elles.

"Seguem, junto a esta, umas photographias, e, desde já, agradeço a publicação. Na primeira estamos eu, como director, J. Land, como operador, e mais um companheiro, como ajudante de operador. A segunda é uma scena do film com Helena Julien e Nino Cavalheiro. A terceira é Helena Julien, a interprete de "Ingenuidade", o film a que me refiro".

Muito bem. Todos os amadores gostarão de apreciar os seus photos. A Sta. Helena (sua irmã, por acaso?) é muito photogenica e tem um typo agradavel. O photo n. 3 é o que mais agrada. O seu film, "Ingenuidade", tem pelo visto um ambiente campesino, e será, parece, a "Alma Camponeza" do Cinema de Amadores.

"Como estou quebrando a cabeça com o Cinema Falado de Amadores, queria saber si os discos virgens que as casas do ramo vendem já vêm sulcados, isto é, com os sulcos. Estou quebrando a cabeça e creio que faço alguma cousa sobre o Cinema Falado de Amadores; mas por emquanto ainda não me decidi. Mais tarde lhe darei noticias a respeito".

Escute, amigo: vamos falar um pouco sobre o phonographo. Nos Studios phonographicos, a gravação é feita toda ella pelo processo electrico. Este processo póde resumir-se no seguinte:

Deante do microphone electrico, o artista canta ou recita o seu trecho. As ondas sonóras, transformadas pelo microphone em vibrações electricas, correm pelo fio electrico até uma outra sala, onde fica o qual regula a altura do som. por intermedio do que se chama o "controller". Assim pois, o som é gravado apenas na altura conveniente á reproducção posterior; nem alto demais, nem baixo de menos. Essa gravação é feita por uma agulha sensibilissima, adaptada á ponta de um "pick-up", que é o reproductor electro-magnetico. Um amplificador igual aos usados nos apparelhos de radio, bem como um alto-fallante permittem ao "gravador" controllar a altura do som enregistrado pelo "pick-up".

Esse som, transformado pelo microphone em ondas electro-magneticas, passa pois pelo amplificador, desse vae ao alto-fallante, é ouvido pelo "gravador", sendo controllado então na sua altura, é levado ao "pick-up", faz vibrar a agulha, e grava então o trecho executado nos sulcos já preparados de ante-mão na superficie de um disco de cêra, sendo que a gravação é produzida *aos bordos do sulco e não no fundo, e sendo tambem que essa gravação é produzida no sulco em uma especie de linha sinuosa*. D'ahi, quanto mais alto será o som gravado.

Após a gravação no disco de cêra já sulcado, este é levado ao laboratorio chimico, onde, por um processo de galvanoplastia, a cêra é metallisada. E por fim, mettido numa prensa, o disco de cêra metallisada, denominado "a matriz", vae servir, tal como o negativo photographico, para a impressão de tantos discos quantos se julgarem necessarios. Dessa vez porém, o disco já não é de cêra. E' fabricado com uma pasta dura de ebonite. E eis pois, em resumo, como se fabrica o disco phonographico.

Agora, pergunta o amigo Julien si o processo Kodacolor póde ser adaptado á Motocamera Pathé.

Não, respondo. Primeiro porque o film Kodacolor é um film especialmente preparado para o dito processo. Segundo, porque ha a necessidade absoluta daquelle philtro em tres côres, ao qual me referi quando expuz as bases do Kodacolor. Seria absolutamente impossivel adaptar o filtro á objectiva da Motocamera Pathé. E mesmo que assim fosse possivel, onde encontrar o film Kodacolor, mas com uma largura de 9 millimetros? E depois, como projectal-o, si haveria a necessidade de outro filtro? Seria uma utopia pensar em tal adaptação. A Kodak e a Pathé são incompativeis. Tanto que os films Pathé, em New York, não são de 9 mm., mas de 16, como prova o catalogo que eu tenho aqui sobre a meza.

*(Termina no fim do numero)*

HELEN TWELVETREES...

IMAGINEM UMA NOITE DE NATAL COM ESTA PEQUENA!!

# De Hollywood para Você...

DE L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Natalie Moorhead uma daquellas louras que põe um homem contando grãos de milho, diz. "A mulher geralmente entra para o commercio, depois que ficou desapontada com o casamento, e tem um filho para educar. A inclinação natural da mulher é casar e ter filhos". Muito bem. Vejamos agora Louise Fazenda:

"Eu tenho muitas amigas que tentam o commercio por uma questão de independencia, e no fim acabam casando, ou declaram francamente que casar é melhor. Um homem é necessario para completar a felicidade na vida da mulher, se ella é sincera.

Robert Armstrong pensa que a mulher não lucra tanto quanto o homem com o casamento. No circulo social, sim".

Ken Maynard diz. "Minha esposa tem ampla liberdade e não deseja ser negociante".

No Vine Street, norte de Franklin Ave, parece bem um bairro colonial inglez de Hollywood, pois ali vivem quasi todos os artistas da terra do Rei George V. Principalmente aquelles que se estão dando bem com os films falados. Temos

*BEN BARD E MARINHO*

*MARINHO E RUTH ROLAND*

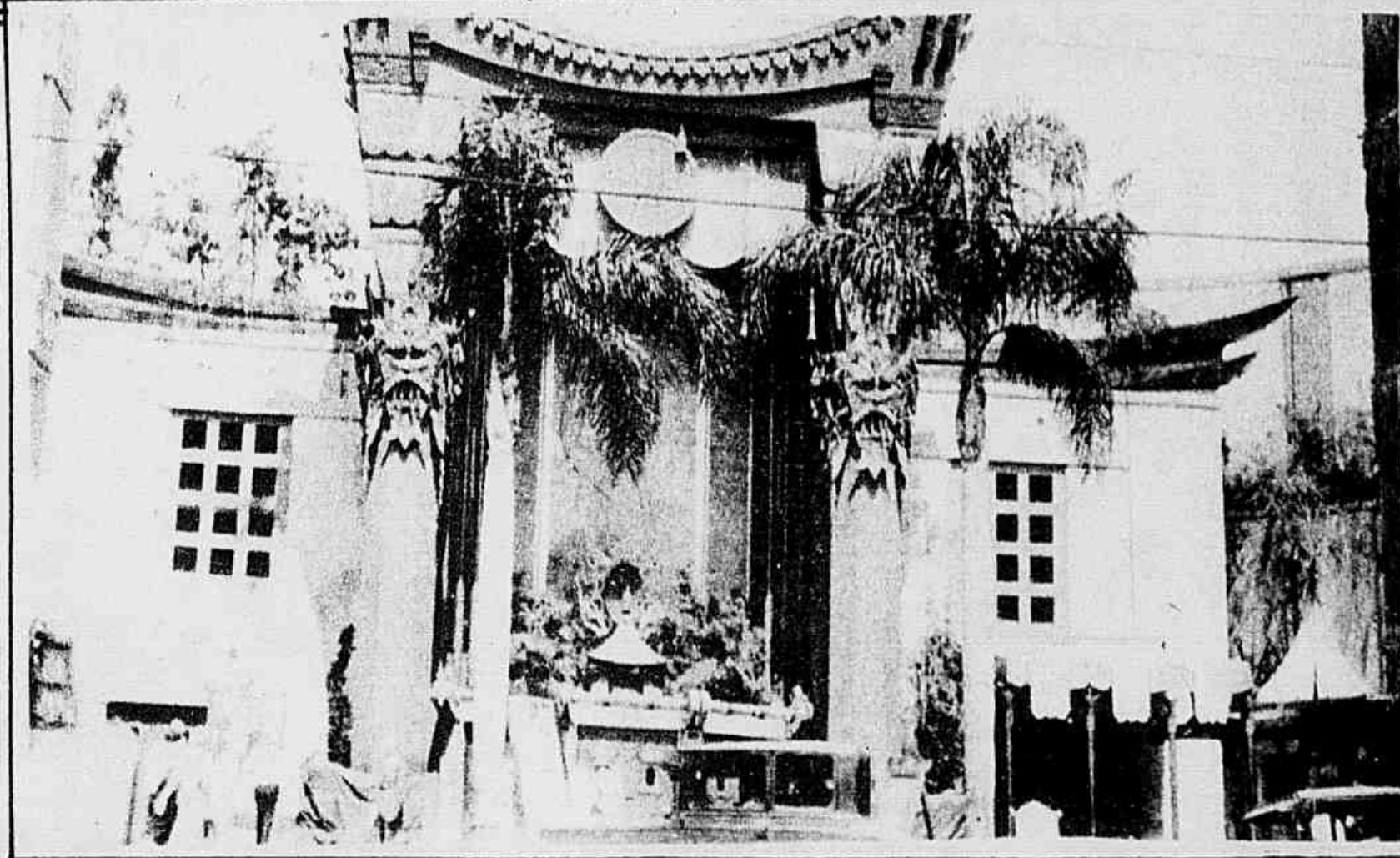
Foi novidade para mim. Vi Constance Talmadge, Buster Keaton, Natalie sua esposa e outra pequena tomando banho de mar... a meia noite!

No Roosevelt, nesta mesma noite, vi antes Sally Eilers muito junta a Harry D'Arrast. Elsie Janis, Alice White, Blanche Sweet e Clara Bow que ficou noiva, tambem estavam presentes.

Pola Negri andou por aqui passeando, e verificando como andavam as modas e seus negocios. Foi ao Mayan Theatre ver o film de Marion Davies — "Marianne".

Ella anda propalando que vae fazer uns films falados na Inglaterra.

Marie Prevost, Jenatte Loff e Douglas Fairbanks Jr. estão fazendo "Dangerous Business" para os irmãos Halperin. Eu cheguei em locação, lá no West Lake Park, justamente quando terminaram a filmagem. Infelizmente, porque ia disposto a passar a tarde toda... todinha... perto da Marie Prevost e da Jeanette Loff. Uma blonde e outra brunette que tal?

Margaret Livingstone estará no principal papel de "Mexicali Rose".

O "CHINESE THEATRE" DE HOLLYWOOD ONDE SE REALIZAM AS "PREMIÉRES" DE GRANDE GALA. (PHOTOS "CINEARTE").

Madame James Gleason diz que o homem deve a mulher a sua posição nos negocios, assim como esta áquelle. Os homens de maiores successos são casados.

Creio que ha grande percentagem de homens que fracassaram tambem depois do casamento.

Reginald Denny, Ronald Colman, Priscilla Dean, George Lewis, Joan Bennett e alguns outros.

Mary Brian deve andar muito saudosa estes dias, pois o celebre Rudy Vallee já se foi. Elle, com quem a Mary almoçava diariamente, e creio que jantava tambem... (Que idéa!) Fundaram aqui uma companhia para fazer films em duas partes. Que nome pensam os amigos, e o titulo desta companhia? Supertition Pictures Inc... Depois, ainda falam do Cinema Brasileiro...

Alice White foi para qualquer logar no Mexico por duas semanas de ferias, mas o Sid Bartlet ficou por cá, ás voltas com outra blonde... e, emquanto isto, o Wr. Backwell augmenta sua ambição em mostrar-se sophisticated e menos joven... na téla...

Ivan Lebedeff com monoculo e tudo, acompanhando Dolores Del Rio para assistir "Barbeiro de Sevilha. Lois Moran tambem estava presente, assim como Lilian Tashman e Edmund Lowe. E' verdade. Vocês já ouviram falar em Don José Mojica? A Fox está fazendo ou fez um film com este illustre desconhecido. Lila Lee está no elenco e Mona Maris, a argentina, tambem faz parte. Somente porque o primeiro e a ultima falam hespanhol, diz um jornalista, que o film com esta versão vae admiravelmente bem nos paizes latinos.

Greta Garbo declarou nos jornaes que sua bôa saude é conservada com banhos salgados.. não de mar... feitos em casa.

Jean Crawford e Douglas Fairbanks Jr. almoçavam no Brown Derby... Corinne Griffth foi para Malibu Beach descansar um pouco, na casa do Shulberg, emquanto este e familia andam passeando pela Europa.

No minimo quando elle voltar, trará uma descoberta...

Não falei em John Boles? Ha rumores de que elle e a Universal não estão de accordo. John allega que seu salario é $700.00 por semana, e que está sendo emprestado a outras companhias por quantias elevadas, e que elle não tem nenhum resultado, ganhando algum dinheiro extra.

Já chamou seu advogado para resolver a questão, e esperemos o resultado.

Olive Borden virou loura, hoje, em dia, para seu ultimo film "Dance Hall". Pode-se facilmente verificar pelo titulo que o film é comedia musicada, o melhor meio para os talkies avançarem...

Mas, o que eu não posso comprehender é a Olive Borden sem ser bruhette... Prefiro não ser gentleman, preterindo a morena á loura. Era só o que faltava!...

alto. E não duvido, porque ella sabe pilotar avião. Este seu amigo já teve a honra de subir num aeroplano pilotado pela "Breakway", perdão, pela Sue, quando se filmava uma historia aerea... para a Fox.

Mas, francamente, outra vez eu não arrisco minha estimada pelle. Nem mesmo sendo a Sue...

Qualquer artista em Hollywood que esteja precisando de publicidade, deve tratar com o publicista do Principe de Galles. Ha pouco tempo li que S. A. era "taco" em trucs de cartas de jogar. Recentemente venho a saber que elle é sapateador eximio, piloto de aeroplano, excellente musico, bom nadador, e bom em tudo mais que um ente humano, mesmo sendo coroado, póde fazer.

Estou inclinado a crer que o secretario do Principe anda lendo as historias dos publicistas de Hollywood...

saiam da téla e venham conversar com os espectadores na platéa...

O John Barrymore impedindo o trafico no Shrine Auditorium, quando elle e Dolores Costello foram assistir "Manon". Helene Costello tambem foi assistir; Nancy Carroll, Natalie e Buster Keaton, Constance Talmadge, Norma Shearer, seu esposo, William Haines e quem mais?

Quem disse que os artistas de Cinema não gostam de boa musica?

As Wampas Baby Stars deste anno foram todas ao Vine Street Theatre para assistir "What Women Want" peça de estréa de Etheline Clair uma baby sem duvida. Porque razão as babies foram ver esta peça, cuja traducção é "Que as Mulheres Querem?", eu não sei. Porque para mim, a mulher jamais deixou de saber o que quer... e em Hollywood! Ah! Não disse quaes foram as babies. La vae. Betty Boyd uma bôa,

annos de idade, um principe encantado, não, não, um principe romeno, pediu-lhe em casamento. Isto é uma das cousas mais interessantes de seu diario.

Sylvia, deixem-me dizer, é uma actriz polaca, é dansarina, polyglota, poetisa, e tambem free-lance na industria cinematica.

Estão se popularisando os films cujos interpretes são irmãos na vida real. A R. K. O. fez um film com os irmãos Moore. Viola Dana trabalhou com Shirley Manson, e também Sally O'Neil com Molly O'Day terão uma prompta para breve. Agora sabe-se que Alma Tell irmã de Olive Tell, e talvez filha de Guilherme Tell, terá seu importante papel em "Love Comes Along", cuja estrella é Bebe.

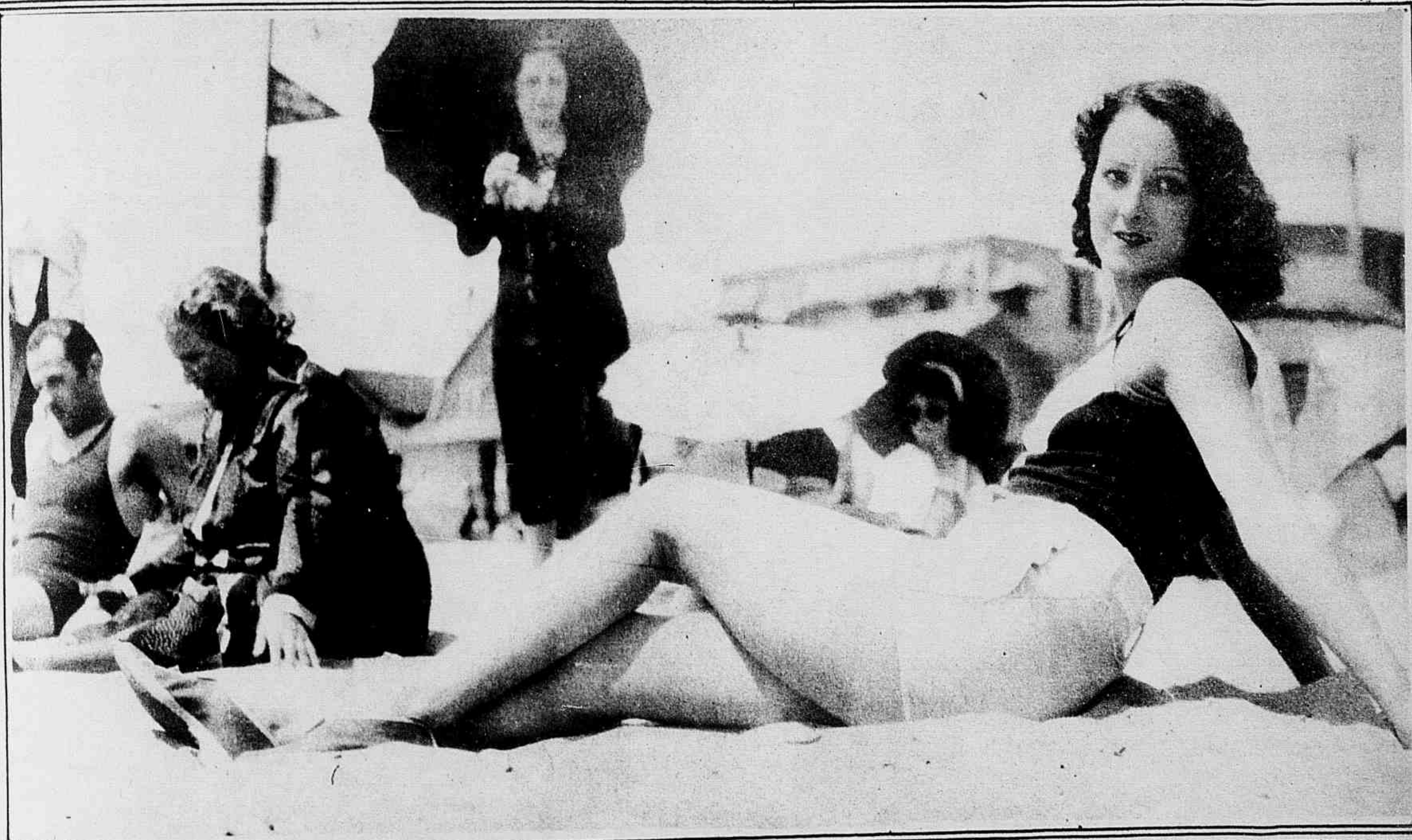
No Roosevelt Hotel, Sue Carol estava dansando com um rapaz alto e louro. Mas, o Nick Stuart estava

Confesso que errei em minha prophecia. Maurice Chevalier voltou a Hollywood. Foi melhor assim. Elle precisa ficar aqui, porque, então, a Paramount não contractará nenhum conductor de jazz-band em seu logar, e tambem, os demais Studios serão obrigados, para effeito de concurrencia, a fazerem films de mais senso.

"Innocents of Paris" foi um filmzinho bom, onde as canções de Maurice têm razão de ser. Agora, *The Love Parade*, dirigido por Lubtich, é um colosso, superior ao primeiro uma porção de vezes.

Não sei se vocês terão grande interesse em saber isto, mas Betty Bronson mudou-se para uma casa nova em Beverly Hills.

Ahi fica o aviso.

Os irmãos Halperin pensam em filmar "Dr. Jekyll and Mr. Hyde"

*LIA NA PRAIA DE SANTA MONICA. (Photo "Cinearte").*

Lina Basquette depois que casou, tem vivido mais de amores do que de films. Muito admiro este seu gesto, pois sendo Lina uma dansarina, cousa alguma tem feito, quando os films actuaes são sempre dansados...

Mas, afinal, Lina vae dansar no film "Bad Annie" que está sendo produzido por Mrs. Wallace Reid, estando Francis Bushman no principal papel masculino.

Ahi está. Sue Carol comprou um aeroplano. Ella vae voar bem

Como disse anteriormente, a Fox está produzindo "Grandeur" com pellicula de 70 mm., e em côres.

Começou portanto a revolução. Com os films de largura dupla, vae ser um enorme emprego de capital, e ao mesmo tempo, o duplo em prejuizos, porque todo o equipamento hoje usado, será considerado imprestavel.

O Cinema ainda nos dará muita novidade. Ainda creio que vão inventar fazer, com que as figuras

daqui. Josephine Dunn regular, Loretta Young menos mal; Helen Twelvetrees, passa não é? Caryl Lincoln não tenho opinião. Sally Blane... Sally... ganha longe das outras. Mona Rico vae sem ser rico mesmo. Dorothy Gulliver enthusiasma, mas não arrebata. Sue Carol... que devo dizer? Sally Eilers e Duane Thompson não entram em conta...

Como vêem, quasi todas da pontinha...

Quando Sylvia Nadina tinha 14

tambem por perto, talvez para evitar algum "Breakway"... E Clara Bow meus amigos. Não deixa de ir ali sempre... sempre... com certeza todas as noites. Jean Crawford e seu marido são outros assiduos freguezes. Vi Anita Page pela primeira vez, pois segundo me consta, ella se deita muito cêdo e ainda lava os pratos depois do jantar. Caseira, portanto. Outra. Carmel Myers marido e tudo, não deixam de dar as caras uma vez por outra.

em "sound". Póde ser que traga resultado, porém, ultrapassará a versão silenciosa feita por Barrymore, ha alguns annos?

Helen Twelvetrees continua ainda com o argumento sobre seu nome. A Pathé, depois que a tem sob contracto, quer a mudança do mesmo. Seu nome positivamente é o maior que existe por aqui, ganhando mesmo os dos artistas estrangeiros, que, de ordinario, são sempre kilometricos.

# O Ideal Amoroso de Gary Cooper

Mrs. Gary Cooper deve ter os cabellos de Lupe Velez.

E os ohos de Greta Garbo.

As admiradoras de Gary Cooper — e ellas são legião — podem mais uma vez respirar desafogadamente. O latagão de olhos melancolicos das planicies do Oeste gosta muito de Lupe Velez, mas não pretende casar-se com ella, pelo menos ao que affirma.

Em vez disso, qualquer destes dias as portas do seu coração se abrirão de par em par ao amor de uma girl typicamente americana. Esta é a dama dos seus sonhos, e elle traz na mente o retrato nitido da futura Mrs. Cooper.

E' Brunette com os cabellos de "Lupe". Tem os olhos de "Greta Garbo". O nariz de "Nancy Carroll". A bocca, os dentes e o mento de "Gloria Swanson".

Não é alta nem baixa, nem gorda nem magra. E tem um temperamento ardente.

"Gary me descreveu o retrato da sua sonhada diva — diz o jornalista Bob Moak — quando nos achavamos sentados á sombra dos carvalhos, no grande rancho da Lasky, a quarenta milhas de Hollywood, onde a Paramount filmava exteriores para o film "THE VIRGINIAN". Foi isso no dia justamente em que os

seus superiores lhe haviam informado que elle ia ser promovido de personagens de papeis "featured" a estrella de maxima grandeza.

"Poucos mezes antes um super-enthusiastico agente de publicidade emprehendera a tarefa de propalar o "engagement" (n o i v a d o) de Gary e Lupe. Não tardou a tempestade.

De todos os cantos do globo abateram nuvens de cartas sobre Gary. Eram protestos dos seus fans que simplesmente não se podiam convencer de que aquelle "big boy", calado, das vastas planicies e a sereia mexicana da téla estivessem acasalados.

Abordada nessa occasião pelos reporteres, Lupe admittira a verdade da noticia do seu noivado com Gary Cooper. "Por outro lado G a r y n ã o desmentiu nem confirmou o facto. Mas, aqui, c o n v e m lembrar que Gary é antes de tudo um perfeito gentleman.

"Foi durante a nossa palestra d'aquelle dia no rancho, foi que eu descobri que Gary e Lupe eram apenas companheiros de divertimentos e nada mais".

los de Lupe sinão o facto de serem elles pretos. Entretanto, gosta da maneira por que ella as penteia.

Mas nos olhos de Greta Garbo, elle encontra qualquer coisa de profundamente expressivo. São olhos sonhadores, de artista; reflectem um espirito profundo.

O nariz de Nancy Carroll é simplesmente bem, acabado; nem batido nem agudo. E' um nariz que enfeitará a belleza de qualquer rosto.

Pequenas de rosto de boneca com boquinha de labios finos não exercem nenhuma attracção para esse novo luzeiro do céo cinematico. A bocca de Gloria Swanson revela caracter, diz elle. Entra parentheses para elle os dentes d'essa artista são a perfeição mesma. Expressão de caracter tambem é o mento de Gloria.

"Não se precisa conhecer pessoalmente Glo-

Gary aprecia o nariz de Nancy Carroll. Sómente, Gary?

E A BOCCA E OS DENTES DE GLORIA SWANSON...

Apezar de tudo quanto se possa dizer em contrario, na vida de Gary nunca houve sinão um amor. Elle "cahiu apaixonado" por ella ha vinte annos passados, no rancho de seu pae em Montana, quando era apenas um menino de dez annos.

O tempo trouxe algumas modificações á dama da sua fantasia, mas não são lá muito grandes essas modificações, assegura elle.

Ainda hoje em ideal é na essencia o mesmo de duas decadas atraz. Gary não sabe dar outra explicação da sua preferencia pelos cabel-

ria, para se saber, pela fórma do seu mento, que ella é uma pessoa de vontade propria, diz Gary, e eu duvido que alguem que a conheça seja capaz de contestar essa qualidade moral nella.

Embora Gary seja um pedaço de homem de seis pés e duas pollegadas, não lhe agradam as mulheres altas.

"O Meu ideal, tal como a imagino, tem a estatura cinco pés e duas ou tres pollegadas mais ou menos, diz elle, e embora não seja coisa muito facil pôr-se uma creatura imaginaria na concha de uma

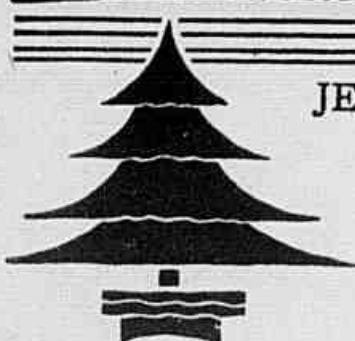
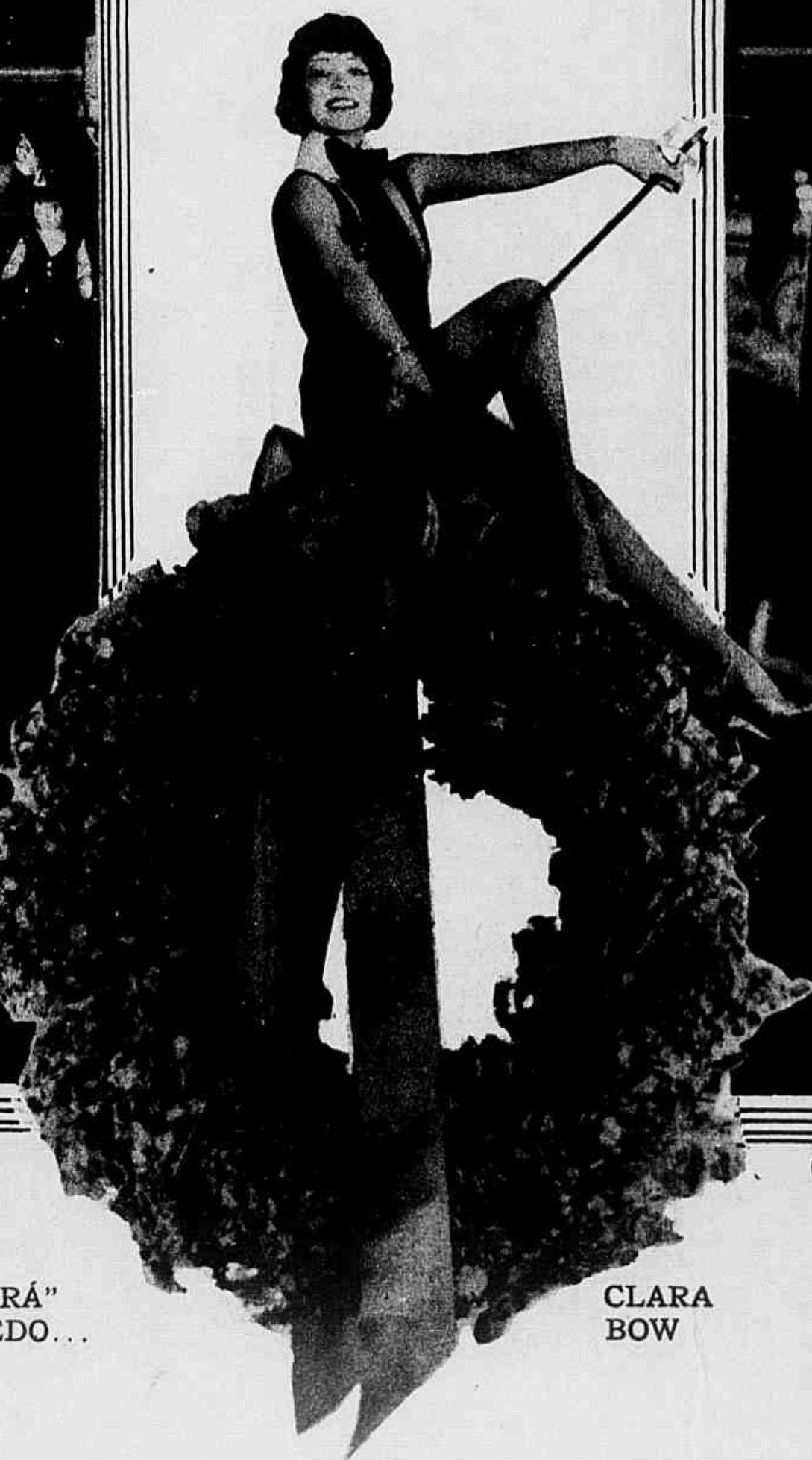
balança, eu penso que ella pesa cerca de 57 a 60 kilos."

Tanto quanto se pode julgar das palavras de Gary Cooper, o seu ideal é um anjo do ponto de vista moral.

(Termina no fim do nuro).

CAROL LOMBARD

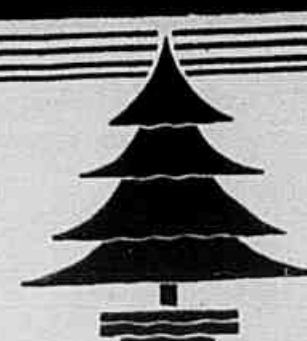
MARY BRIAN

VAMOS PASSAR O NATAL EM HOLLYWOOD...

JEANETTE LOFF

"VAMO ENTRÁ" NO BRINQUEDO...

CLARA BOW

CAROL LOMBARD

EU QUÉRO BRINQUEDO!

# PAGINA DOS LEITORES

## LILY DAMITA

Era uma vez... uma estátueta de Pajou que apezar de marmore frio invejou todo o "donaire" e belleza das Valiéres e Pompadours que desfilaram por sua frente... No seculo barulhente, e desconnexo de hoje, um deus amigo, chamado Cinema, materializou-lhe o corpo esculptural e perfeito, fazendo delle emanar peccado e volupia... Insuflou-lhe uma alma ardente e vibrante de arte... Deu-lhe um andar que é um rithmo gracioso de amor... andar que baila musicas divinas... E engastou á sua belleza pura, toneladas de um venenosinho saboroso e picante, chamado "it"... Influenciada pelo deus, ao som louco de um "jaz" maluco, a estatueta fugiu do museu. Passou pela "Rue de la Paix", donde sahiu trazendo alliada á sua formosa figura, "le dernier cri" da elegancia... Ao corpo um vestido de Patou... A's pernas de nympha, meias de Bouvier... Nos pés mimosos, sapatos de Gaston... Nas mãos de alabastro, luvas de Alexandrine... E na cabeça animada e lindissima, de uma pelle assetinada e rosea onde a bocca é uma petala de rosa rubra, fresca e humida pelo orvalho... os olhos são brilhantes que lançam faiscas de sensualismo... e os cabellos uma onda aurea de champagne... — um "toque" de Magdlaine...

Envolvendo todo esse conjuncto de boneca fina de "mostroir" luxuoso, em nuvens estonteantes de Houbigant, o deus deu-nos Lily Damita!... Lily!... A alma é um pouco de Espanha e Granada, o corpo todo inteiro um pedaço de Paris... O fogo divino do amor que abrasa os corações. A representante de Terspsychore no seculo das macabrices... A musica de todas as musicas, a dansa de todas as dansas reunidas... Mistura venenosa de mel, licor e cocaina... Um frasquinho de Coty... "Baton de rouge" perfumado á violeta... Ella é a maciez de um "manteau" de arminho... O espalhafato saltitante, brejeiro e garrido de uma "midinette" de "boulevard"... A ardencia picante e seductora de latina para o orgulho da raça... Boneca galante, figurinha de Watteau materialisada... "Cock-tail" de Trocadero, Auteil e Longchamp na hora do "grand-monde"... Labios de carmim numa taça de crystal ao espoucar do champagne no Moulin Rouge... "Renard argenté" que passou no Bois e Champs Elysés na hora do "footing". Uma nuvem de Caron durante a "saison" em Biarritz, Deauville e Veneza... Lily é uma dessas visões perturbadoras de Musset... "Viva la gracia" e "salero" sem ser espanhola... Figurino ondulante do "Trés Parisien"... O trafego de uma grande cidade... A Recamier de hoje... A "chérie" do coração do mundo... Ella evoca noites andaluzas que têm muitas dansas e canções ao ruido das castanholas e ao som poetico das guitarras... primaveras parisienses com campos salpicados de flores e perfumados á "muguet"...

Lily!... O "lamé" de seus olhos emanam mais graça e seducção que a Torre Eiffel irradiação... Uma primavera radiante de carne... Abysmo de tentação lasciva e perigosa que a gente deseja com ardor... A crystalização desses sonhos floridos que evocam jardins maravilhosos, embalsamados pelos perfumes subtis das mais bellas rosas... "Miss" das "misses" de todas as artes, ou "Miss Cinema" tão simplesmente... Um raio de sua luz divina que Paris mandou para estontear os olhos do mundo, mas que illumina tambem a vida de muita gente...

Lily!... vivacidade, embriaguez, delirio... loucura!!!...

JACK-QUIMBY.

CARMEN MIRANDA

Leitores de CINEARTE que desejam pertencer ao Cinema Brasileiro.

Esther Simões

Sr. Operador.

Neste communicado, vão algumas ligeiras notas sobre o movimento cinematographico em Belem, nestes ultimos mezes:

— Um facto que está a merecer providencias, é o formidavel atrazo com que nos chegam os "films" da Metro-Goldwyn. Basta dizer Sr. Operador, que somente na segunda quinzena de Setembro e na primeira de Outubro, é que foram exhibidos "Ben-Hur" e "La Boheme", producções passadas no Rio em 1927, e que dois annos depois é que são focadas em nossa capital.

Comtudo, a culpa não cabe aos seus exhibidores aqui, mas exclusivamente á gerencia da Metro no Brasil, pois segundo li em jornaes de Recife, somente em Dezembro a referida cinta passará nos "ecrans" da Veneza brasileira.

Quando veremos "Mare Nostrum", producção de 1926? Provavelmente em 1930. E' uma vergonha. Um film ser exhibido quatro annos depois de sua confecção. "Os Bombeiros", "Carne e o Diabo", "Fuzileiros". Os "films" de John Gilbert. Os de Ramon Novarro. Este anno, só tivemos duas pelliculas destes consagrados "astros": "La Boheme" e "Ben-Hur".

Não sei o que são feitos das cintas desta marca. A fabrica do leão, está fraca no corrente anno em Belem, e para comprovar o que disse, cito todas as suas "supers" exhibidas entre nós: "Annie Laurie", "Joven Redemptor', "Monstro do Circo", "Ben Hur" e "La Boheme".

Já não nos podemos queixar das pelliculas das outras marcas: Paramount, Fox, United e Ufa. Actualmente todos os grandes films Paramount tem vindo directamente da Bahia ao nosso Estado, seis a oito mezes depois de terem sido passados na Capital Federal. Assim, tivemos "Azas", Paixão", e "Sangue", "Morta para o mundo", "Beau Sabreur", etc. Somente "Beau Geste" fez excepção, sendo exhibido em Abril do corrente anno.

— A 15 deste mez tivemos a exhibição de "Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna", passado no Rio tambem em principios de Outubro. Foi o film que mais rapidamente veio á nossa capital.

— A Empresa Teixeira Martins, S. A. que exhibia Paramount, Metro, Fox, First e Serrador, abandonou a Fox e o Serrador, ficando, em compensação, com o Programma Urania e o Matarazzo.

— A Empresa de Diversões Amazonia, exhibidora da United, Ufa e Universal, não renovou o contracto com a Ufa, mas ficou com a Fox. Esta fabrica, já apresentou 4 "titans", "Minha Mãe", "Titanic", "Anjo das Ruas", e "Fazil", e promette para o corrente mez "Aurora", ao passo que quando estava com Teixeira Martins, apresentou apenas dois "supers", "Setimo Céo" e "Quatro Filhos".

— O Programma Urania estreou com a Empresa Teixeira Martins, S. A., "Metropolis".

— O Programma Matarazzo, Sr. Operador, fez a sua estréa optimamente: em tres mezes já nos deu dois colossos: "D. Juan" (na minha opinião a maior creação de John Barrymore), e "Barqueiro do Volga", a obra prima de Cecil B. de Mille. Estes dois films fizeram retumbante successo em nossa capital.

— O Programma Matarazzo está abusando em seus reclames. Annunciou "Por Deus e Pela Patria", producção Rupert Julian, como sendo "dirigida pessoalmente" por Cecil B. de Mille. Os cartazes porém diziam: "Cecil B. de Mille presents: Three Faces East — A Rupert Julian Production".

O mesmo fez com "Red Dice (Dados do Destino)", producção dirigida por William K. Horward, e que nos empurrou como sendo dirigida por Cecil B. de Mille.

O Programma Matarazzo sempre dando o que falar.

— "Ben Hur", foi o film que mais successo fez este anno em Belem. Ha vinte dias que está sendo focado, e em todas as suas exhibições os Cinemas têm as suas lotações esgotadas.

— Tivemos em Setembro o film da nossa querida Lia Torá — "Mulher Enigma", que foi um dos maiores fracassos de bilheteria registrado no Pará.

Os films communs são passados em "pre-

(Termina no fim do numero).

Mary Nolan

VILMA BANKY

MARY ASTOR

RUTH ROLAND

LEILA HYMANS

GARY COOPER E FAY WRAY

# Pergunte-me Outra...

SORRINDO SEMPRE (Porto Alegre) — Sim, já começou.

NILS (Curityba) — M. G. M. — Studio, Culver City, Cal. Aquella dedicatoria foi dictada por outro.

SANTINHA (Petropolis) E' uma questão de photographias. Marinho, Aos cuidados desta redacção.

BORBOLETA . São Paulo) — Olympio é paulista e casado. 5516, Fountain Ave, Hollywood, Cal. Lia, Brazilian Louthern Prods. Tec-Art Studio, Mebose Ave, Hollywood Cal.

EWALDO (Porto Alegre) — Se já terminou a filmagem de "Sangue Mineiro". Owaldo, você anda atrazado.

ALVARO, BEATRIZ, CARMEN e GABRIEL (Santos) — Vão sahir.

J. ANDRADE (Caruarú) — 1°) Assim como você quer, é difficil. 2°) Dirija-se á agencia Universal. 3°) E' preferivel em inglez. 4°) São tantas! 5°) Universal City. Los Angeles, California.

MIGUEL PAIXÃO (Santarém) — Richard é americano e casado. F. N. Studio, Burbank, California.

J. M. REMENTOL (Curityba) — A sua photo foi archivada. E' o que podemos fazer.

ZALDA (Rio) — Paulo Morano. Cinearte Studio, R. Abilio 16, Rio.

P. E A. ANDRADE (S. Paulo) — Muito bem. Apreciei o enthusiasmo.

T. N. SILVA (Rio) — Maximo está no Rio. Pode endereçar para Cinearte Studio, R. Abilio 16, Rio de Janeiro. Vão em brasileiro mesmo.

J. MARTINS (Rio) 1°) Sim, semanal. 2°) Actualmente não conheço quem venda. 3°) Não é preciso dinheiro. 4°) Não envie cousa alguma. 5°) Variam muito.

EVELYN BRENT E CLYVE BROOK

# O QUE SE EXHIBE NO RIO

*MARIE PREVOST BRILHA EM "MULHER SEM DEUS"*

## ODEON

RUAS DA AMARGURA (Dark Streets) — First National. — Producção de 1929.

Antigamente a gente quando lia o nome de Bradley King no cartaz de um film podia ter certeza de que se tratava pelo menos de um film regular com um magnifico e ultra-moderno scenario. Bradley conhecia de facto todos os mais difficeis recursos da syntaxe cinemática. Ella só era meio film. Hoje, que lastima! Até parece pilheria. Bradley King a eximia scenarista de outros tempos, a conhecedora profunda dos segredos da linguagem do Cinema não é mais que uma mediocre adaptadora de argumentos convencionaes para effeitos audiveis. E' o cumulo! Bradley King é mais uma victima do Cinema falado. E a sua incompetencia actual resalta com muito mais vigor quando o film que adaptou é despojado da voz e invadido por lettreiros. E' o que se dá com este.

Aliás a incompetencia de que falo parece ser o apanagio de todos os que se tem mettido em films falados... O argumento deste film é uma barbaridaridade. Com certeza foi imaginado com a preoccupação unica de poder deixar opportunidade a Jack Mulhall de fazer dois papeis simultaneamente... Jack como policial energico não passa de um Bancroft de Cascadura. A gente adivinha o film todo mal surgem as primeiras scenas. E' um aborrecimento medonho! Os bocejos e o somno tomam conta da gente logo no principio.

Nem a presença da nova Lila Lee, muito mais formosa, muito mais mulher consegue dar interesse ao film. Vocês sabem quem é que dirigiu?

Foi Frank Lloyd!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## GLORIA

ALMA CAMPONEZA — Brazilian Southern Cross. — Producção de 1929. — (Prog. M. G. M.)

E' o primeiro film da novel Brazilian Southern Cross, recentemente fundada em Hollywood, por Julio de Moraes. O seu unico valor está em ter a nossa Lia Torá no principal papel e outros compatriotas em papeis menores. Como film é muito fraco. A sua historia é insufficiente. E' demasiadamente pequena. O conflicto que arma não interessa. Não tem a mais insignificante parcela de drama. As personagens principaes são esquecidas a cada passo. A culminancia provoca hilariedade de tão mal dirigida. Os typos escolhidos são imperdoaveis cochilos do director. A atmosphera de Portugal é mais falsa do que a indumentaria.

Uma ou outra cousa pequena agrada. E tambem a magnifica photographia. Seria bom que Lia Torá e Julio de Moraes viessem para o Brasil. Começar aqui... Com "Alma Camponeza" ainda não começaram... Sherman Ross, Agostinho Borgato, Alfredo Sabato e Clelia e Mariza Torá tomam parte

Cotação: 3 pontos. — P. V.

## PATHÉ-PALACIO

ESCANDALO (Scandals) — Universal. Producção de 1929.

Mais uma producção fraca por ter sido realisada com os effeitos sonóros em vista. A acção já se sabe arrasta-se lamentavelmente. Ha falta de detalhes atmosphericos e absoluta ausencia de toques de caracterização. O film tem uma certa linha devido a interpretação irreprehensivel de todas ás figuras do elenco, a sua confecção vistosa e a nitidez de sua photographia. E' verdade que nas partes faladas a representação cáe no theatral e no exaggerado. O thema é velhissimo. A situação principal o é mais ainda. Imaginem vocês que John Boles para não compromettter a honra de Laura La Plante esposa de Huntley Gordon não diz no tribunal que estivéra com ella no momento em que Eddie Phillips mata Nancy Dover, crime de que é accusado. Qual! com a mania de films falados os productores estão revivendo todos os velhos argumentos convencionaes e falhos de imaginação.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

## CAPITOLIO

O SEGREDO DO MEDICO (The Doctor's Secret) — Paramount. — Producção de 1929.

Mais um film falado exhibido sem voz. E este então bate todos os "records" de fiasco como espectaculo de Cinema porque com a sua dialogação não era mais que a reproducção phrase por phrase de uma peça em um acto de James Barrie e sem voz com os lettreiros traduzindo o que falam as personagens é o espectaculo mais sem gosto, moroso e estafante que já vi na téla de prata. A historia de Barrie é o typo da historia convencional já de ha muito posta de lado pelos scenaristas mais obtusos de Hollywood. Elle põe uma alluvião de palavras na bocca de cada uma das personagens principaes para formar uma situação falsa como só se vê no palco. E agora imaginem vocês que essas palavras todas a gente não as ouve — lê-as em subtitulos kilometricos e titulos falados de uma pretensão inconcebivel.

E' um verdadeiro martyrio ver este film, ou melhor esta peça cinematographada. Ruth Chaterton, H. B. Warner, John Loder, Robert Ederson e outros tomam parte.

O decadente e antiquado William De Mille dirigiu *isto*.

Pobre Cinema!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

## ELDORADO

MULHER SEM DEUS (The Godless Girl) — Pathé-De Mille. — Prodcção de 1928.

De Mille sempre teve a mania das lições. O Cinema para elle não é mais que um esplendido vehiculador de bons exemplos, idéas sadias e lições de moral. Desde o principio de sua carreira cinematica que elle não tem feito outra cousa que aconselhar e prevenir a humanidade atravez dos seus films. E' verdade que os seus famosos banheiros puzeram muita gente a perder. Mas o mal que causavam não chega para empanar o beneficio que tem feito com o Cinema. Elle já pregou sermões sobre tudo desde a vida intima de um casal até o caminho certo de um povo inteiro. Desde "Por que Trocar de Esposas?" com escalas em "A Homicida" e "Os Dez Mandamentos" até "O Rei dos Reis".

"Mulher Sem Deus" não foge a regra a que obedecem todos os films de De Mille. Encerra não uma mas varias lições proveitosas. E foi tanta a preoccupação de De Mille em dar lições neste film que naturalmente Jeanie Mac Pherson recebeu instrucções especiaes para não se incommodar muito com a psychologia dos caracteres centraes, com a logica dos acontecimentos nem com a verdade da atmosphera. Que se occupasse unica e exclusivamente de encaixar taes e taes lições de moral dentro de qualquer enredo que offerecesse grande numero de opportunidades para scenas de sensação, de emoção e sentimentalismo doirando um romance amoroso desses que o publico adora.

Naturalmente foi isto sómente o que lhe recommendou De Mille. "Mulher Sem Deus" sahiu exactamente isto.

A sua historia está bem contada materialmente. Tem unidade. Obedece a construcção mais em voga no Cinema moderno de Bilheteria. O seu elemento amoroso começa fraco e vae engrossando aos poucos. Arma um conflicto bello entre duas mulheres. E encerra uma série enorme de scenas com pretenções a lições de moral.

Naturalmente que para attingir o seu objectivo junto a grande massa anonyma o director carregou nas tintas.

Não se preoccupou em fazer Cinema. O seu objectivo era mais uma vez pregar aos "fans". Precisava portanto encontrar ingredientes de agrado certo. E encontrou. Encontrou apresentando tudo de uma fórma impressionante. Entretanto, si a gente se dispuzer a analysar cuidadosamente scena por scena toda a estructura erguida por De Mille rue fragorosamente. Aquella Universidade por exemplo não é real. Desde os typos até as montagens. Como é que se podem encontrar numa mesma aula alumnos de idades tão diversas como George Durya, Lina Basquette e Mary, Jane Iwing? As lutas tambem revellam crueldade e violencia inadmissiveis em alumnos de uma universidade principalmente em se tratando de alumnos e alumnas.

As scenas da prisão são todas muito bôas. Mas estão um pouco exaggeradas tambem para causar effeito. Então, todos aquelles jovens não tinham parentes que os visitassem? Emfim existe no decorrer do film uma série respeitavel de senões de logica que seria fastidioso citar.

Vê-se logo que De Mille não fez questão de muita cousa. Elle pegou uma meia duzia de caracteres e fel-os caminhar atravez das situações que quiz e da maneira que melhor entendeu.

Convém entretanto frisar que o film tem bôas qualidades. Tem mesmo momentos dignos de um grande director. A scena da morte de Mary Jane. A fuga dos prisioneiros. O incendio da prisão.

São sequencias admiraveis em que se vêem elevados ao maximo os valores dramaticos que podem ganhar com as imagens. Ha varias scenas amorosas tambem dignas de De Mille. O incendio final é espectaculoso e está magistralmente jogado ora nas scenas de multidão e atropelo, ora nas em que entram os caracteres principaes.

A comedia tambem não foi esquecida por De Mille. Pelo contrario elle não deixa passar tres dezenas de metros de celluloide sem alliviar e distrahir com uma piada quasi sempre fornecida com o auxilio de Eddie Quillan.

Lina Basquette e George Duryea são os dois heróes. Ella tem um magnifico trabalho. Que pequena. Ella tem fogo nas veias! O banheiro mais luxuo-

so que De Mille pôde encontrar para ella foi um regato... George Duryea é um bello rapaz e sabe representar cinematicamente. Marie Prevost rouba parte das honras da interpretação apesar da cabelleira loura que usa. Noah Beery continúa a pensar que é o "Sargento Lejaune" de "Beau Geste". E' um dos tons mais exageradamente carregados por De Mille no decorrer do film. Eddie Quillan é a comedia do film. E' simplesmente estupendo! Os outros são Mary Jane Irving, Clarence Burton, Kate Price, Julia Faye e Dick Alexander.

O interessante é que De Mille quiz neste film combater o atheismo. Mas no meio delle perde-se em cogitações tão diversas que estabelece uma confusão medonha de exemplos e lições de moral. E acaba não mostrando que é vantagem acreditar-se em Deus...

Cotação: 6 pontos. P. V.

EVANGELINA (Evangeline) — United Artists. — Producção de 1929.

Mais uma versão do famoso e delicado poema de Longfellow. Edwin Carewe e Finis Fox que tomaram a si a tarefa de trazer para a téla as rimas do poeta norte-americano em parte sahiram-se bem. Si não fizeram mais é porque procuraram trazer inteirinho o poema e evitar os seus trechos impregnados de sentimentalismo perigoso. Deram magnifico desenvolvimento ao romance de "Evangelina" e "Gabriel" cercando-o de detalhes sympathicos e uma atmosphera de bellezas naturaes incomparavelmente majestosa, puxaram o mais que puderam na dramaticidade situações como a da separação dos habitantes de Acadia e da destruição da aldeia, elevaram ao maximo o "suspense" na sequencia do torrente, embellezaram o film todo em maravilhosas composições visuaes e não temeram desafiar a Bilheteria conservando o final infeliz do poema.

O film não constitue absolutamente um bom divertimento. O poema de Longfellow além de não ser muito popular no Brasil poucos elementos de agrado contém.

Como film não póde ser considerado como grande cousa. Edwin Carewe e Finis Foxe fizeram o possivel de transplantar em imagens o delicado poema "Evangeline". Entretanto o seu valor pictorico é indiscutivel. Ha muito tempo mesmo que não vejo uma "camera" cortar com tanto senso de composição visual como aqui.

O film é silencioso na sua maior parte graças ao proprio Carewe que entendeu de fazel-o assim. O que não lhe perdôo, porém, é não ter resistido á tentação de obrigar a pobre Dolores Del Rio a cantar tres canções feias e mal encaixadas na acção. O final já por si um tanto artificial pela má caracterização physica de Dolores torna-se quasi ridicula pela introducção da voz.

Dolores Del Rio sem os encantos de sempre pois desta vez trabalha embrulhada em vestes abundantes e grossas tem um bello trabalho. Roland Drew tambem satisfaz no herôe. Alec B. Francis, Donald Reed, James Marcus, Lee Shumway e George Marion tomam parte.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## PATHÉ

PANCADA DE AMOR (The Whips Woman) — First National. — Producção de 1928.

Eu nunca pensei que fosse possivel empregar tão mal o typo e a personalidade da fascinante esposa de Jack Dempsey. A First National, o scenarista Forrest Halsey e o director Joseph, C. Boyle encontraram a formula neste film.

E' um dos mais fracos que tem sahido dos Studios de Burbank. Estelle Taylor, coitada, de chicote na mão surra um homem e depois se torna sua escrava. E no fim ainda é chicoteada por elle. E' uma cousa pavorosa. Antonio Moreno esforça-se inutilmente para dar um pouco de verdade ao papel illogico que vive. Lowell Sherman está no elenco. Já, vêem vocês que é escusado eu dizer que elle é um pessimo villão. Hedda Hopper parece que é chamada para completar todos os máos films. Julanne Johnston fulge um instante. E Loretta Young apparece. Joseph Boyle é um director que parece ter aprendido a dirigir films na Italia.

Cotação: 2 pontos. P. V.

## IRIS

COMPANHEIROS DE AVENTURAS (The Fightin Redhead) — F. B. O. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

O pequeno Buzz Barton com toda a sua infantilidade vae avolumando a sua legião de admiradores com especialidade entre a criançada. Elle aqui é o prototypo do herôe abnegado de Cinema. O villão é máo com o demonio. Rouba um banco e põe a culpa pr'a cima do namorado da filha do "sheriff".

Mas Buzz está alerta e salva a situação dando o merecido castigo ao patife do villão. Duane Thompson e a pequena. Os outros são Bob Fleming, Edmund Cobb, e Edward Hearn.

Cotação: 4 pontos. P. V.

## OUTROS CINEMAS

FATAL INTRIGA (The Spieler) — Pathé. — Producção de 1929. — (Ag. da Paramount).

"Fatal Intriga" é um bello film silencioso que foi injustificadamente atirado na linha de programmação e estreado num Cinema fóra do centro sem a menor reclame, sem a mais insignificante referencia. Até parece incrivel que na Agencia da Paramount não tenham sabido dar-lhe o valor que realmente merece.

A historia desprovida de um fio sentimental está tão bem tratado pelo director Tay Garnett que a gente se esquece de alguns de seus pontos inverosimeis. As suas situações são todas fortissimas, sensacionaes. Os recortes psychologicos são perfeitos. A atmosphera e os detalhes são de verdadeiro mestre. Finalmente destes ultimos films de genero "underworld" este é um dos melhores indiscutivelmente.

Os desempenhos de Alan Hale, Renée Adorée e Fred Kohler são maravilhosos.

Que angulos! Como se apresenta um circo! E E que formidavel a sequencia em que Clyde Cook é iquidado!

Parabens "seu" Tay Garnett!

Mas não foi considerado film de bilheteria.

Cotação: 7 pontos. A. R.

RANGER, O CAVALLO PHANTASMA — (The Phantom Pinto) — Major Pictures. — Producção de 1928. — (Prog. E. D. C.).

Estes cavallos sabios estão ficando muito *páus*. Todo artista de "far-west" agora tem o seu cavallo do outro mundo e ás vezes tambem o seu cão sabio, maravilhoso, colossal, formidavel...

O film é o que ha de mais "cacete" no genero. Neva Gerber é a heroina. Francis Ford que dirigiu o film film tem um bom papel.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

AMOR NÃO SE COMPRA (Wilful Youth) — Peerless.—Producção de 1929.—(Prog. E. D. C.)

Mais um drama forte passado nos campos de côrte de madeira. Jack Richardson é o villão. Kenneth Harlan é sempre o mesmo esplendido typo mal aproveitado. Edna Murphy é a heroina.

Dallas Fitzgerald foi o director. E foi bom o seu trabalho.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

A MULHER HOMEM (The Office Scandal) — Pathé-De Mille. — Producção de 1929. — (Prog. Paramount).

Outra fitinha bem regular e melhor do que muitas producções classificadas como "super" e lançadas nos grandes Cinemas.

O argumento póde ser considerado fraco mas é real, é humano.

Mas o que de melhor tem o film é a direcção de Paul Stein que desta vez apresenta um trabalho photogenico. Phyllis Haver é a figura que mais se destaca no elenco. Encarna com firmeza e naturalidade um papel typico. Raymond Halton reapparece num papel de sua especialidade. Margaret Livingston brilha como sempre. Leslie Fenton vae bem.

Um bom e despretencioso film.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

## De Juiz de Fóra

Estes ultimos tempos, resolvi consagral-os aos Cinemas de menos luxo da cidade e que — seja dito de passagem—são os que melhores programmas vêm apresentando. O Ideal e o Popular, têm por conseguinte sido os pontos por mim seleccionados para me proporcionarem algum divertimento espiritual.

Entretanto, eu apreciaria tres vezes mais — "Alta traição" — si tivesse visto o film na cidade. Mas, á hora aprazada, em que se vae tomar o bonde que nos deverá conduzir ao termo desejado, o temporal chega forte — estampidos, descargas electricas, aguaceiro — paralysando-nos assim o animo, fazendo mudar o curso das idéas, diluindo o sonho que nos afagava a mente, o delicioso anseio de vêr na téla, bem contada, a historia triste e impressionante de Paulo I Imperador da Russia. Emil Jannings, que já foi ha tempos, Pedro, o Grande — brilhou como um astro de primeira grandeza, actuando com a maxima intensidade de seu talento dramatico! Lewis Stone, estava simplesmente extraordinario e Florence Vidor, deliciosamente, superlativamente encantadora... Foram momentos felizes, de arte e de emoção, passados no Cine Ideal, não obstante os intervallos massantes, interminaveis, por sêr a fita exhibida á mesma noite, no Popular, da Rua 15.

No Popular fui vêr John Gilbert e Joan Crawford em — "Entre quatro paredes" — e Richard Barthelmess e Marion Nixon em "Quando o amor renasce". Eu já andava "roxa" de saudade do Dick. Porém, não desejaria vel-o mais com o bigodinho... Actualmente, o Popular é o unico exhibidor da Metro e da First, aqui em Juiz de Fóra. E pensar a gente que a empresa de um cinema como o Central, que custou tanto dinheiro, não se canse de impingir ao publico tolerante reprises consecutivas e velharias insupportaveis, quando ha tanta cousa moderna e agradavel á vista! Está muito annunciado um film da Bertini... Sobre os scientificos, improprios para menores e senhoritas, nem falemos! As columnas dos jornaes locaes e os cartazes dos cinemas durante muitos dias fizeram reclame colossal sobre a pelicula — "As leis do amor" em sessão especial para homens, no Gloria. O resultado desta sessão foi desastroso e resultou num consideravel prejuizo para a empresa e para a agencia distribuidora. Os homens não gostaram, não estiveram pelos autos e resolveram fazer a "revanche", inutilisando o que puderam inutilisar...

Eu acho que fizeram muito bem! E' tempo de combater os abusos destas empresas sem escrupulos e sem consciencia.

— Voltando ao assumpto, tive o prazer de vêr na téla do Ideal, dois films interessantes: "Anjo Peccador" e "Paixão sem freio".

Como é perturbadora a Evelyn Brent! Que mysterio insondavel ha nos seus grandes olhos negros, profundos e scismadores! A turma de "Interference" é um colosso! Como eu ando ansiosa por um punhado de films bons, mas muito bons mesmo... E sabem... Vi no Ideal cartazes com uma promessa bonita — "Barro Humano" e para breve! O Cinema irá ficar repleto. Vae sêr uma noite deslumbrante, tenho certeza disso! — *Mary Polo*. — (Correspondente de "Cinearte".)

# Futuras Estréas

(SEGUNDO A CRITICA AMERICANA)

TONIGHT AT TWELVE. — UNIVERSAL — Não tem muito que se veja. Nem que se escute. O argumento não prima pela novidade. Gira em torno de uma grossa intriga que envolve quatro familias inteiras num turbilhão de suspeitas e accusações.

Folgamos muito em tornar a ver Hallam Cooley; elle exagera um pouco mas com certeza foi o proprio director Harry Pollard quem o encorajou a fazel-o. Vera Reynolds tambem deixa a desejar. Este film não consegue ser mais que uma peça theatral gravada no celluloide. E por conseguinte e vagoroso e convencional. *Quando os productores se cansarem de brincar com a nova maravilha, então, sim, elles farão films com a voz no seu logar.*

REDEMPTION. — M. G. M. — Não é tarefa das mais seductoras criticar a versão silenciosa de um film falado. Não sabemos si a versão falada differe muito desta. A verdade é que será muito difficil não soffrer dos mesmos defeitos de falta de acção e de ter as mesmas interminaveis scenas em que os caracteres procuram explicar suas almas uns aos outros. John Gilbert cujo valor é todo physico, sempre gostou dos themas do typo intellectual. E esta historia do russo nobre que abandona a felicidade e o amor pela vida de cigano offerecelhe uma bôa opportunidade. Conrad Nagel e Eleanor Boardman como influencias moraes explicam as preferencias do heróe pelo peccado.

*John Gilbert em "Redemption".*

OH, YEARH? — PATHE. — Disseram-nos que este film é uma adaptação da historia "No Brakes" que foi publicada no "Saturday Evening Post". E si assim é francamente podia ter sido adaptada para um film curto. Começa que a historia referida mal dá para uma parte. E a prova é que o film quasi todo se resume em dialogos interminaveis mas espirituosos e capazes de divertir.

James Gleason e Robert Armstrong atravessam tres quartas partes do film discutindo da maneira mais divertida possivel. De repente alguem sussurra: Historia. E lá começa uma historia de estrada de ferro, com uma porção de trens em scena, etc. E os nossos heróes praticam maravilhosos feitos de heroismo e finalmente acabam abraçados á duas pequenas do outro mundo.

*Dorothy Mackaill em "Hard to Get"*

E' um bom divertimento. Gleason e Armstrong são magnificos companheiros um para o outro. Zasu Pitts é uma das pequenas.

*Madge Bellamy e George Lewis, "To Night At Twelve".*

THE MISSISSIPPI GAMBLER — UNIVERSAL. — Suspeitamos que uma bôa porção desta fraca producção foi reunida do que sobrou de "Bohemios". Mostra-nos Joseph Schildkraut na mesma especie de papel — e no mesmo fundo: rio, theatro fluctuante, barcas e cantando as mesmas canções preguiçosas. Schildkraut exaggera muito; elle toma cada scena tão a sério que parece actor de companhia mambembe de melodramas. O elenco que o coadjuva tem o seu ponto mais luminoso em Joan Bennett. Um film muito molle, feito da maneira mais molle deste mundo. Onde está a tão propalada arte fina e subtil de Schildkraut?

*Scena de "Welcome Danger".*

DARKENED ROOMS — PARAMOUNT —Tirante uma agradavel surpresa no final quando um larapio é acareado com um fantasma que elle não espera, este film que se desenrola nos bastidores de uma barraca de parque de diversões nada tem de novo para offerecer. Neil Hamilton faz um "medium" e Evelyn Brent contribue com mais uma de suas esplendidas caracterizações. Trabalham ambos magnificamente.

*Mary Pickford em "Taming of the Shrew".*

*Norma e Gilbert em "New York Nights".*

Dão realismo aos seus papeis sem inspiração. São dois talentos mal empregados.

WELCOME DANGER — PARAMOUNT—Harold Lloyd nesta sua ultima comedia, a primeira que elle faz toda falada, dá aos productores de Hollywood abundancia de caminhos a seguir na confecção de comedias. Emquanto Charlie Chaplin se debate entre dar e não dar o grande mergulho nos *talkies*,

*Carmelita Geraghty e Joseph Shildkraut em "Mississipe Gambler".*

*Merna Kennedy e Reginald Denny em "Embarraving Moment".*

*Joan Crawford em "The Untamed".*

Lloyd encarou resolutamente a nova situação e no seu primeiro esforço audivel deu ao Cinema um pouco de acção fulgurante. Não ha duvida que a sua voz contribuirá muito para augmentar a sua popularidade com o som ao seu dispor como recurso de comicidade, elle abriu um novo caminho inteiramente novo de *trucs* comicos. O uso que elle faz aqui das scenas escurecidas é realmente intelligente. São trechos irresistiveis do film e que só podiam ser feitos com a dialogação. As sequencias passadas nas camaras subterraneas da Cidade Chineza provocam gargalhadas infindaveis e uma bôa dóse de sustos.

"Welcome Danger" foi montado numa maravilhosa atmosphera de comedia. E tem uma historia. Barbara Kent prova que é uma encantadora heroina e uma das melhores que Harold Lloyd já teve.

EMBARRASSING MOMENTS —UNIVERSAL.—Reginald Denny e Merna Kennedy vêem-se em momentos embaraçosos. Reginald Denny faz explorador cansado de viver. Tem momentos chistosos. A voz de Reginald é agradavel e demonstra cultura. Merna está linda. Virginia Sale tem uma optima e engraçadissima caracterisação de uma tia solteirona. Comedia ligeira. Mas não é má.

RICH PEOPLE — As melindrosas da alta sociedade que a téla apresenta não conseguem convencer nem os operarios. Olhando-as nos seus modos exquisitos, ficamos sempre na duvida a respeito de quem sejam os ricos. Eis que agora nos surge Constance Bennett que póde chamar pelos primeiros nomes os quatrocentos de New York para nos mostrar como são realmente as pequenas da sociedade. Ella é um typo novo e bemvindo aos films, jovens e experimentada, desembaraçada e elegante. O seu ar malicioso e fino faz de todas as outras pequenas da téla sêres falsos e fóra da moda. O film além disso está muito bem dirigido. E o dialogo é delicioso.

THE SATURDAY NIGHT KID — PARAMOUNT. — Não te deixes enganar pelo titulo caros leitores. Trata-se de "Love Em and Leave Em" (Amal-as e Deixal-as) em fórma de film falado e com poucas modificações. Estamos certos que todos que viram Louise Brooks e Evelyn Brent nessa primeira versão ha uns bons annos passados não gostarão de repetir a dóse. Mesmo sabendo que agora a historia fraca e sem sabor é apresentada sob os auspicios de Clara Bow. Só mesmo por pilheria é que podem querer con-

(*Termina no fim do numero*)

*Clara Bow em "The Saturday Night Kid".*

# Eu Quero Amar

(FIM)

Isso dito por outra pessoa, soaria como uma presumpção, mas de Mary — uma creatura de intelligencia clara e intrinsecamente sincera — não se pode dizer o mesmo.

O seu nome e o seu retrato tem figurado no frontispicio de jornaes europeus e americanos, cercados do qualificativo de grande belleza. Esse facto leva a jornalista a perguntar-lhe si a sua belleza tem sido um obstaculo na sua carreira e uma maldição na sua vida.

"Em primeiro logar, eu não sou bella, começou por dizer Mary. Tenho simplesmente uma cousa photogenica. Mas mesmo que eu possuisse os dotes de belleza de que tanto se fala, não seriam elles responsaveis por qualquer dissabor que eu por ventura tenha soffrido. Sejam quaes forem os meus predicados physicos, elles têm sido de grande auxilio para mim na vida, e, deixe-me dizer aqui, o mesmo acontece com todas as mulheres. A bella apparencia nunca prejudicou a ninguem — é sempre uma vantagem — e toda aquella que disser o contrario estará equivocada".

Mas a verdade é que Mary é realmente uma bella creatura. De porte elevado ella come invariavelmente vastas tortas com crême de leite á sobremesa, emquanto toda Hollywood faz dieta. Os seus cabellos são do louro-Hollywood, o que significa que o seu dourado natural foi supplantado pelo louro esbranquiçado, exigido para a boa photographia. Os seus olhos são de um azul profundo, ensombrados por longos cilios.

Não é de crer que tão deliciosa creatura tenha fechado a porta ao amor, não o admittindo sinão nos momentos do trabalho.

Mas Mary explica:

"Conheço muito pouco a respeito do amor. Só amei uma vez na vida.

"Gosto de me ver rodeada de homens, mas gosto tambem da amizade das mulheres, embora não tenham sido muitas as minhas amigas. Não distingo os sexos, a não ser na funcção da minha carreira, e nesse ponto os homens de Hollywood são eguaes aos do resto do mundo.

"Fiz um film com Jack Gilbert. E' um typo admiravel para se trabalhar com elle. Elle nos dá tudo quanto possue, ajuda-nos por todos os meios a dar mas ao nosso papel o melhor desempenho possivel.

"Eu sou uma sentimental — e quando nós trabalhavamos juntos num mesmo film, Jack tinha o habito de cantar para mim. Depois do trabalho, no silencio calmo da noite, elle me passava o braço na cintura e cantava coisas para eu ouvir.

"Momentos ha em que me sinto cansada de todo mundo — aborrecida com o luxo e as formalidades e então digo á minha criada e ao meu chauffeur que gostaria de partir, ir-me embora e viver como uma cigana. Mas, depois, sinto que não seria possivel abandonar o meu viver actual, o resplendor do ambiente em que me agito.

"Antigamente eu era um espirito adaptavel, mas hoje não. Habituei-me a ser servida, á commodidade e ao conforto e não os poderei mais dispensar. Mas entenda-se bem, nem por um momento eu me esqueço do quanto são vãs e futeis todas essas materialidades.

Sei que essa sêde insaciavel da alma subsistirá em mim, por, toda a vida talvez, emquanto eu não realizar uma obra que me satisfaça. E para conseguir isso, como já disse, preciso ter um "lover".

# O Preço para ser Estrella

(FIM)

visão de Renée Adorée, a passar em verdadeira disparada, perseguida por uma criada a sobraçar caixas de embrulhos.

"Aonde vae com tanta pressa assim?"

"Vou provar uns costumes e depois "posar" para Photographias destinadas á publicadade, e só tenho para isso meia hora, pois estou trabalhando no set; informou Renée, sem parar. Desculpe não parar. Venha commigo.

E a jornalista enveredou a correr atraz da estrella. "Não a incommodaria si eu viesse procural-a amanhã pela manhã.

"Não, por certo, respondeu a artista; não sei é si você terá disposição.

"A que horas chega aqui? A's 11 horas?

Renée suspendeu a carreira e fitou a interlocutora arregalando os olhos.

"Então você pensa que eu sou algum banqueiro? Si eu me apresentar um minuto depois das oito e meia, o porteiro terá alguma coisa a me dizer."

Na manhã seguinte, ás oito horas, a jornalista montava guarda junto ao portão monumental da M. G. Mayer.

Pouco depois chegava Renée, de roldão com um bando de extras e embarafustara-se a caminho do seu camarim. Num pestanejar de olhos o seu vestigio de rua era substituido por pegnoir os seus cabellos eram presos atraz por um grampo e as suas mãos habeis entravam a funccionar prestes no "make-up"

De vez em quando a campainha do telephone tilintava.

"Sim, arranjarei um momento para vel-a.

"Terei o prazer de conversar com ella ao almoço

"Penso que "chiffon" orchidéa, será mais bonito que georgette verde.

"Recebel-o-ei com prazer, mas é preciso que elle venha ao set.

E assim ia ella, attendendo ao telephone, ao mesmo tempo que procedia ao seu make-up, lia uma pilha de cartas recebidas pela manhã, attendia a uma procissão de portadores de recados que appareciam á porta, emquanto a penteadeira lhe arranjava os cabellos.

Era de tontear!

A's nove horas estavamos no set, acompanhadas pela sua criada com a caixa de make-up e o manuscripto.

O director Nick Grinde fez Adorée sentarse em uma cadeira e tomou logar ao seu lado, e poz-se a instruil-a.

Depois foram os ensaios — ensaios de luz, ensaios de camera, de microphone, de representação, de declamação, o diabo, emfim, e tudo isso repetido.

Ali ao lado uma modista com a mão cheia de amostras de fazendas; um empregado do departamento de publicidade, acampanhado de tres jornalistas; um photographo para tirar retratos e Ellen, a criada, com uma ruma de chapéos, sapatos para a sua patrôa escolher, todos a espera de serem attendidas por Adorée.

Uma vez terminada a filmagem da scena, ella foi despachando a horda, um por um, sorrindo e amavel para com todos. Sahiu para o ar livre, afim de se deixar photographar, voltando logo ao palco e ensaiar para uma scena.

Não tardou que apparecesse novo bando á sua procura.

"Mas como pode você dar conta de tudo isto? murmurei eu, emquanto ella pensava um minuto ao meu lado e Ellen acorria a passar-lhe pó de arroz no rosto e concertar-lhe os cabellos.

"Isso tudo faz parte do meu divertimento diario, disse ella rindo. Almoço!

"Dentro de uma hora aqui de novo! ordenou o todo poderoso ajudante de director.

"Agora você poderá descansar um momento", observou-lhe a jornalista ao sahirem do palco.

"Descansar! disse ella como a zombar da ingenuidade da sua interlocutora. Não pense nisso. Primeiramente vou "posar" para uma seria de photographias de moda, e depois, emquanto almoço attenderei a uma "interviewer".

E assim foi effecticamente. A' uma hora estava ella de novo no tablado a recomeçar a routina da manhã.

Ao terminar uma scena ella se dirigiu ao director, pedindo-lhe a permissão para se ausentar do set, afim de experimentar um vestido para a scenas do Country Club.

"Não podemos dispensal-a agora, Renée, dentro de poucos minutos estaremos promptos para trabalhar com você. Experimente o seu vestido aqui mesmo."

O "prop boy" trouxe um biombo. A experimentadora foi chamada e a prova fez-se ali mesmo.

E quando ella sahiu de traz do para-vento, um dos gerentes do studio a abordou: "Miss Adorée, eu desejo apresentar-lhe alguns amigos".

"Prompto Renée! berrou Simon Legree Grindle, Santo Deus! O seu make-up está todo escorrido. E' preciso restabelecel-o antes de irmos para a Camara."

Disparada doida para o camarim. Limpeza de todo o rosto. Applicação de nova pintura.

De volta ao palco, ella teve de parar tres vezes em caminho: uma para "posar" para photographias, outra para marcar uma outra "interview" e a terceira para prometter uma exhibição pessoal numa festa de caridade.

Outra vez no palco.

A's seis horas, o ajudante-director annunciou: "Jantar!"

Nick Grindle dirigiu-se para o ponto em que Renée se achava:

"Olhe, Renée, nós temos de filmar as sequencias addiccionadas esta noite. Lamento o incommodo."

Foi uma bomba!

"Mas eu tenho um compromisso para jantar", protestou Adorée.

"Lamento, minha amiga, mas disfaça o compromisso. Esteja no set ás sete

Adorée suspirou, mas, depois deu de hombros. "Afinal, é isso mesmo!" arrematou ella com bom humor.

"Quando chegamos ao seu camarim, diz a jornalista, foram novos telephonemas, mais visitas e a applicação de nova "maquillage".

"Mas, afinal, você não vae jantar? indaguei ao ver que os ponteiros do meu relogio pulseira se approximavam dos sete e que o meu estomago reclamava.

"Mandarei que nos levem alguns sandwiches ao palco", foi a consoladora promessa da artista.

E ali nós comemos, com as bandejas sobre o braço das nossas cadeiras, tartamudeando Renée as linhas do seu papel entre dois bocados de sandwiche de gallinha.

A's 11 horas eu lhe dei boa-noite á porta do studio. "Pelo amor de Deus, disse-lhe eu, vá para casa, vá se deitar, disse-lhe eu com carinho maternal.

"Sim, respondeu ella, accenuando-me pela janella do seu carro com o manuscripto que tinha na mão; sim, vou me deitar, mas com isso aqui. Tenho de decoral-as para amanhã"

E a jornalista conclue:

"Podem chamar a isso brincadeira, si quizerem; podem falar com inveja do leito de rosas e de macias almofadas; esse dia em companhia de uma estrella me abriu os olhos.

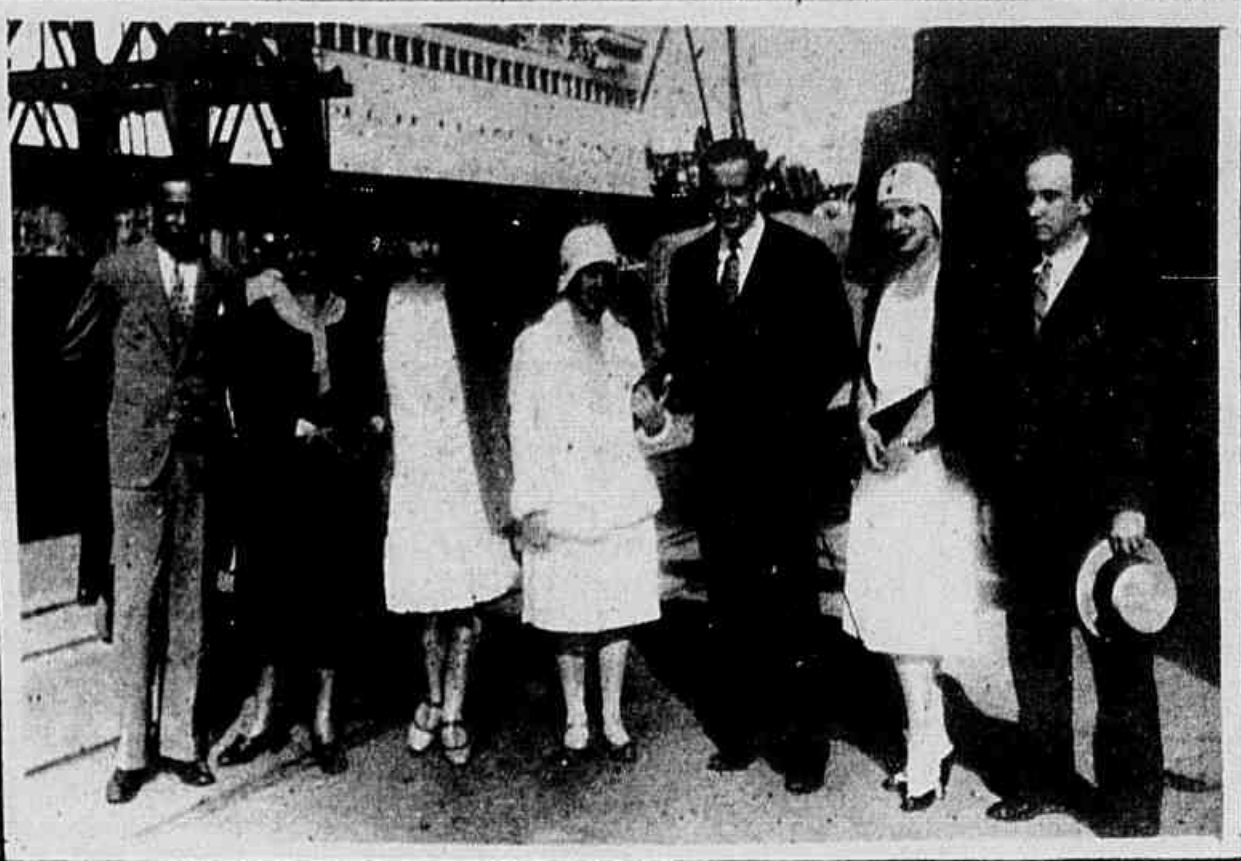
Sejam estrellas e verão.

# Cinema Brasileiro

(FIM)

um film "test" do nosso Cinema, não ha como frizarmos os seus resultados, para orientação dos nossos productores, alguns pontos que foram a causa de todo o seu exito.

"Foi "Barro Humano" o film precedido de maior e mais interessante propaganda que até hoje já se fez no Brasil.

Tanto assim, que mesmo antes de estar terminado, um distribuidor de films da Argentina, veio até nós se interessar para que lhe entregassemos a sua distribuição para todas as

A Sra. Marinho estava no Rio com o seu casalzinho de filhos para visitar sua familia. Marinho teve que ficar lá longe em Hollywood, para que vocês leitores continuassem a receber CINEARTE com prazer. Dos nossos companheiros é o que trabalha mais longe de nós, mas é o que está mais perto do nosso coração. Agora chegou a hora della voltar. Estas photographias foram tiradas no dia do seu embarque. Na primeira está com sua familia. Na outra, com os seus amigos. Alguns de nós, Martha e Mariza Torá e Carmen Violeta. Marinho e Ercilia formam um casal sympathico. Elle é bahiano e ella é de Cataguazes. São dois corações bons, bem brasileiros. Hollywood já tem ciume delles. Já fizeram amizades. Olive Borden, por exemplo vae recebel-a com outras tantas. Elles são os verdadeiros consules do Brasil. Lá elles trabalham para CINEARTE e para o Brasil.

republicas. Bastando para isso que lhe fosse apenas mostrado as partes já feitas do film.

O que não foi possivel em vista delle estar naquella época, ainda no meio de sua confecção e sem uma só sequencia copiada em positivo. Mesmo o seu lançamento entre nós, foi o mais perfeito que se fez até hoje, não na sumptuosidade com que foi apresentado por exemplo "Big Parade", mas intelligentemente chamando a attenção do publico para todas as suas qualidades, como tambem, despertando o seu interesse para todos os pontos de valor. Além disso, tirou do olvido Paulino Botelho, revelando a perfeição com que elle soube apresentar o material de reclame, que hoje o tornou tão procurado pelas agencias americanas, que são assiduas solicitantes das suas ampliações e dos seus quadros coloridos. Tambem na parte technica, "Barro Humano" soube provar em que, com apenas um fiosinho de historia, tal como "A Ultima Gargalhada" "Martini Cocktail" e outras. producções de renome, tambem entre nós se poderia fazer um bom film, de agrado e de valor, onde as scenas todas encadeadas, se succediam como um velludo, no mais perfeito scenario que até hoje foi apresentado em qualquer film nacional, e tão perfeita continuidade como o melhor film americano. E neste particular, foi tão completa, que alguns "entendidos" não comprehenderam, achando que o maior defeito de "Barro Humano" foi a falta de uma historia, com certeza a maneira de algum dramalhão antigo, ou porque não seguiu folha a folha, linha a linha algum romance popular celebre... E um film sem historia maçuda não pode ter scenario. Elles o julgam, sem reparar que "Symphonia de S. Paulo" apesar de ser um film natural tambem apresentava um scenario regularmente bom...

"Barro Humano" veio ainda provar que temos elementos aproveitaveis para o Cinema, revelando alguns nomes que ficaram bastante queridos no Brasil, e transpuzeram mesmo as nossas fronteiras.

E não só isso, como ainda apresentou aspectos do Rio, ineditos mesmo para muitos cariocas, provando a photogenia dos nossos ambientes e das nossas paysagens. Houve quem dissesse que "Barro Humano" mostrava falsos aspectos do nosso povo, só porque havia uma sequencia de piscina, como são vistas nos films americanos.

Mas se a piscina que apparece existe, e por signal com bastantes caracteristicos nossos, é signal que é usada, e assim sendo onde o falso aspecto que dizem ella apresentar? Serviu, isto sim, para mostrar como se pode fazer uma scena photogenica e agradavel, destas que deleitam os olhos, mas com detalhes que fazem pensar.

Os estrangeiros que virem este film, poderão ver tambem como é o Brasil, com o seu progresso, e não um Brasil como muitos querem, com bahianas vendendo cocádas e pés de moleques, ou cangaceiros passeiando na Avenida, sertões com cobras, pantanos com febres e jacarés chocando ao sol, com cobras, mosquitos e outras delicias destes fazedores de "cavação"...

Muitos outros exemplos poderão ainda ser deduzidos de "Barro Humano", como o custo deminuto de sua producção, mas por emquanto bastam só estes, para mostrar a qualidade de films que devemos mandar para o estrangeiro, para que elles formem um juizo do que verdadeiramente somos.

Estes sim, são os films que nos adiantam, não são difficeis de fazer, requerem apenas conhecimentos de Cinema e nos adiantam.

A exhibição de "Barro Humano", que se dará no Theatro da Opera de Buenos Aires, será não só uma prova do triumpho do Cinema Brasileiro como a maior publicidade que nosso paiz terá feito no estrangeiro.

Que o anno proximo sejam assignalados outros exitos iguaes ao de "Barro Humano", e que a nossa producção seja cada vez melhor, deixando longe, pela perfeição de sua realização, esta primeira tentativa que foi a producção CINEARTE da Benedetti Film.

# Futuras Estréas

(FIM)

vencer-nos de que Clara é capaz de deixar outra pequena roubar o seu perfume e o seu namorado e ficar muito quiétinha, sem uma luta. Vocês sabem perfeitamente que isto não é possivel, que Clara amarrotaria o nariz da rival mesmo que ella fosse a sua irmãsinha mais moça. E mesmo que ella seja como aqui a meiga Jean Arthur.

THE TAMING OF THE SHREW — UNITED ARTISTS — Finalmente aqui temos juntos os dois grandes amantes — na téla e fóra da téla — Douglas Fairbanks e Mary Pickford. E com Shakespeare (augmentado por Samm Taylor). Talvez seja a parte scripta por Samm a mais engraçada. Mas a nossa impressão é a de que Shakespeare éra um "bicho" para escrever pilherias e conhecer "gags". Pelo menos esta sua peça é do mais puro material cinematographico.

Os criticos podem dizer que Mary foi sempre e nada mais que a Namorada da America, que ella fica desageitada e petulante embrulhada em velludo preto e plumas. Podem dizer que Douglas ainda é e sempre será o audacioso e agil mosqueteiro. Mas a verdade é que elles dois desdenharam sabiamente das tradicções theatraes e das proprias e nos deram uma historia moderna e alegre de seres humanos reaes em roupagens antigas.

THE UNTAMED — M. G. M. — Depois de um principio razoavel o film cae na monotonia de estudo da relutancia de um rapaz nobre mas pobre em casar-se com uma pequena rica que elle ama. Finalmente elle decide casar-se quando ella lhe dá um tiro no hombro, prevendo com certeza que da proxima vez o alvo será melhor.

O acompanhamento musical é demasiado. O heroe nunca mais acaba de cantar. E como cantor, aqui que ninguem nos ouve, Robert Montgomery é um bom actor. Joan Crawford lucrará muito pouco com o seu trabalho aqui. Ernest Torrence gasta o seu repertorio de expressões e Robert Montgomery não o tem muitas opportunidades.

KIBITZER — PARAMOUNT — Reuna todos os seus amigos e vão ver este film. E' a melhor gargalhada do mez. Explora o velho thema de judeus mas está tratado com muita graça e subtileza. E' a dialogação que provoca as gargalhadas. A dialogação é a actuação de Harry Green. Eis aqui um homem que faz subir ao topo a columna de mercurio do thermometro de representação cinematographica. Elle é engraçado naturalmente. Sem forçar.

Mary Brian e Neil Hamilton são os jovens amorosos.

THE THIRTEENTH CHAIR — M. G. M. — Um film de mysterios que seria considerado um successo caso produzisse as sensações esperada. Bayard Veiller, o seu autor dirigiu-o seguindo a versão theatral quasi ao pé da letra. Começa e acaba numa sessão espirita. Muitos quartos escuros, cadaveres, rugidos e sombras. Margaret Wycherby interpreta magnificamente o seu papel. O elenco inclue tambem John Davidson que faz o cadaver, Leila Hyams e Conrad Nagel.

HARD TO GET — FIRST NATIONAL — Esta bella e despretenciosa comedia adaptada da historia "Classified" leva Dorothy Mackaill para a primeira fila das comediantes ligeiras.

Geniosa ou meiga Dorothy é igualmente convincente e sympathica. Ella tem o mais valioso auxilio de Charles Delaney e Jack Oakie. Ah! é verdade! ainda temos Louise Fazenda... A dialogação ás vezes é arcaica mas contém sempre bôs piadas.

NEW YORK NIGHTS — UNITED ARTISTS — E' o primeiro film falado de Norma

(Termina no fim do numero).

# O Mysterioso Dr. Fu Manchu

( FIM )

que por ali passam, está um grande tronco de arvore atravessado. O chauffeur pára. Desce e remove, a custo, o tronco para o lado. Um chinez, emboscado na sombra, aggride-o sem piedade, amordaça-o, veste-lhe a farda e vem conduzir o auto no seu logar. Jack, Smith e Lia de nada suspeitam. Sir John Petrie já os aguarda no castello. E' grande o seu espanto ao ver ali entrar a moça que lhe haviam dito ser cumplice de Fu Manchu. Mas Nayland Smith tem os seus planos...

Os detectives são encontrados mysteriosamente assassinados. Os creados fugiram. Sir John Petrie já recebeu o terrivel dragão annunciador de sua morte. Lia está afflicta, nervosa:

— Sinto uma influencia extranha... alguma coisa está se passando... Fu Manchu está aqui! Sinto a sua presença!...

A luz se apaga. Quando volta, a moça já não está mais ali. O terror é indizivel. Os cerebros trabalham. Os corações batem com força.

O maldoso chinez, escondido no castello, e ali intromettido pelo falso chauffeur, hypnotisa Lia, ordenando-lhe que mate sir John. A moça caminha, inconsciente, o punhal na mão. Um fortuito acaso, auxiliado aliás pela notavel intelligencia de Nayland Smith, impede que a moça seja a assassina involuntaria do pae do homem que ama. Mas, depois, mysteriosamente, Sir John apparece morto. Só faltava á vingança de Fu Manchu, a vida do dr. Jack. Agora, eil-o á sua mercê. Prisioneiro seu, em sua habitação. O dragão manchado de sangue, ali está, estendido á parede, ameaçador e tenebroso. Jack está amarrado e sem movimentos. Lia soluça a seu lado. Fu Manchu quer hypnotisal-a para que ella mate o seu amado. Mas Jack lhe havia dito:

— Quando elle tentar hypnotisar-te, sê forte e lembra-te de que te amo.

Lia debate-se. Luta.

— Não. Tu não tens mais poder sobre mim. Eu amo Jack e saberei resistir. Fu Manchu estremece. Ordena então que tragam o chá.

— Serve o chá a teu amado, Lia.

Numa chicara elle colloca o veneno. A ama de Lia, que lhe é dedicada e a adora, depois de ter collocado o chá á mesa, deixa cahir a bandeja vazia. Fu Manchu volta-se. Aproveitando este momento de distracção, Lia troca as chicaras. E entregando a Jack a chicara de chá puro, deixa a envenenada para Fu Manchu. Mas Fu Manchu sente o cheiro do veneno. O seu rancor ultrapassa toda a espectativa.

— Ah! agora não poderás mais salvar teu noivo daquella morte lenta e cruel que elle merece. Preferi dar-lhe veneno a beber, porque o amas, e assim, soffrerias menos. Mas agora...

Nayland Smith apparece. Tendo sido feito prisioneiro em uma sala contigua áquella, conseguiu o denodado detective libertar-se ali vindo em soccorro de seu amigo. A ama de Lia, por sua vez, comprehendendo o soffrimento de sua adorada patrôa, corrêra á rua pedindo soccorro. Surgem homens. Policias. E' Fu Manchu quem vae preso agora. O orgulho do chinez é immenso. Morrerá por suas mãos. E, rapidamente, traga o chá envenenado. Seu pesado corpo tomba, agonisante. Jack e Lia, atterrorisados, abraçam-se. Moribundo, o chinez, murmura:

— Vocês foram mais felizes do que eu. Malditos! Só me faltava este rapaz para completar a minha vingança! Mais esta vida e o sangue que mancha o corpo do dragão sagrado desappareceria por completo... Não consegui realizar inteiramente o meu sonho de odio e "revanche"!... E' pequenina a força humana... O amor contiúa a ser mais forte do que tudo!... L. L. C.

# Cinema de Amadores

( FIM )

Agora, vamos transcrever aqui uma noticia publicada no "O Globo":

*Amadores brasileiros cinematographicos.*

Reuniu-se o grupo de fundadores da Associação acima, para eleição da directoria, formação do Departamento Technico e interesses geraes. Iniciaram-se os trabalhos ás 21 horas. Compareceram todos os interessados não sendo, entretanto, possivel a presença do Sr. Sergio Barreto Filho, que não fôra encontrado pelo mensageiro incumbido de convidal-o pessoalmente, o que lamentaram, immenso, os presentes. Foi eleita a seguinte directoria: presidente, Cesar Bueno Paes Leme; secretario, José Maria Vieira; thesoureiro, Darcy de Frohe; director technico, Castor Victorino Coelho; representante, Augusto Roubau Junior; supplentes do Departamento: Carlos Secioso de Sá e Isaltino Lopes; fiscal, Marcilio Monteiro de Souza; archivista, M. Sylvio Desob Breves e almoxarife, Mario Coelho.

A secção transcorreu animada, tendo sido discutidos os interesses e fins sóciaes, fazendo uso da palavra o Sr. Castor Victorino Coelho, que prolongadamente falou sobre o fundo artistico do novo genero de aggremiação, considerando em parenthesis a congenere de Bangú, e terminou a oração saudando em brinde de louvor á "Cinearte" e ao seu collaborador Sergio Barretto Filho, que muito se tem esforçado pelo desenvolvimento do Cinema de amadores no Brasil. Em seguida tocou o Sr. Paes Leme no ponto de vista moral e instructivo da Associação, terminando com o seu voto em contrario á approvação do contrato do programma para 1930, o qual prejuizos e embaracos viria causar á Associação. Continuando os trabalhos, que se prolongaram até as primeiras horas da madrugada de hoje, foram tomadas providencias para o confeccionamento dos estatutos, sendo após acclamado orgão official o "Globo", alvo das maiores sympathias dos fundadores da A. B. C. com a apresentação das peças escriptas para serem filmadas ao iniciarem-se as actividades da Associação, as quaes foram approvadas, terminou o trabalho, sendo saudados os representantes das sociedades presentes, "Cinearte" e o "Globo". Para a proxima reunião, os directores resolverão o importante assumpto a respeito do "systema" de Camera, sendo apresentados os seguintes: Kodac-Film, Agfa e Pathé-Baby, Eyemo 1 Q. R. S. e Mitchel.

A A. B. C. installará a sua séde provisoria á rua Casimiro de Abreu n. 43-A nos Pilares sendo o seu expediente das 19 ás 21 horas.

Esperamos agora a visita de um dos directores a esta redacção, porque, somos francos, á séde da Associação é muito longe...

# De São Paulo

( FIM )

mou os seus dotes de bom director. "A Adoravel Mentira de Nina Petrowna" provou-o. E, agora, este, ainda o confirma. Serviu, o mesmo, para a inauguração do Don Pedro II. Eu sou declaramente contra films allemães. "Metropolis", por exemplo, achei um film regular. "Fausto", soffrivel. "Varieté", realmente, foi o unico que me deslumbrou. Mas este, pela sua simplicidade e pela formosura e poesia de algumas das suas scenas, consegue se impor como film apreciavel

Hanns Schwarz fez um film musical, silencioso... E a poesia das suas scenas só soffrem no prolongamento ás vezes excessivo de certas scenas. A colheira, o cabaret dos officiaes, a confusão com a chegada do superior. São scenas bonitas, mas muito compridas.

Dos actores, sem duvida, Dita Parlo é o melhor. A sua carinha mimosa e bonita é um encanto para os olhos e para a alma. E' uma figurinha adoravel. Lil Dagover, uma vampiro e nada mais. As suas scenas de seducção são communs. Apenas enfeitadas pela composição poetica de Hanns Schwarz. Willy Fritsch, francamente, bom galã. Sobram-lhe, ás vezes, umas attitudes um tanto ou quanto effeminadas que o prejudicam... Mas, em geral, vae muito bem.

E' um film um pouco longo. Mas ha scenas muito bonitas e, afinal, mais agrada do que aborrece.

Diga-se, no entanto, que a orchestra de Lazzoli ajudou o film de 40%.

# O Ideal Amoroso de Gary Cooper

( FIM )

mas um demonio mentalmente. "Não tenho grande predilecção pela mulher typo de planta trepadeira, que só sabe dizer "sim" ao homem, confia nelle. O meu ideal parece-se muito mais com o meu cavallo favorito-arrebatado, e que quando lhe der na telha, fazer uma coisa, faça-o. Um espirito vivaz e vontade de energica.

"A mulher com quem deverei casar-me gosta de viagens de automovel, de montar á cavallo, de caçar, pescar, emfim, de tudo quanto a conserve ao ar livre. Não que seja isso necessario por motivos economicos, mas eu gostarei que ella saiba cozinhar. O interior domestico merece-lhe tanta estima, que ella fará de modo que os criados o tragam sempre em ordem.

"Agirl dos meus sonhos é uma creatura instruida, embora não seja necessariamente uma bacharel. Foi educada por paes intelligentes e cheios de bom senso. Interessa-se pelos bons livros e talvez toque piano ou cante".

Gary não é de opinião que uma carreira possa inutilizar a mulher para a vida conjugal, e, pois, não será difficil que elle venha a encontrar a suspirada diva no seio da sua propria profissão. "Todavia, accrescenta, eu gostaria que minha esposa abandonasse o seu trabalho, si elle viesse concorrer para que vivessemos separados. A separação na vida dos casaes não contribue para a felicidade.

Por pouco que vivam afastados um do outro, desenvolvem-se para o marido e a mulher interesses que deixam de ser partilhados em commum".

Gary encara o assumpto matrimonial com muita seriedade.

"Não conduziria uma mulher ao altar, antes de estar seguro de que com ella eu poderia ser feliz. Não creio no casamento facil, nem no divorcio facil. Mrs. Gary Cooper só haverá uma"!

Elle acredita sinceramente que mais cedo ou mais tarde o seu caminho se cruzará com o do seu ideal e elles se unirão.

"Sei que hei de ser feliz, declara elle, por que ella será minha camarada, tanto quanto minha esposa. Este é o grande segredo do casamento bem succedido, tal como o concebo.

"Os tres primeiros annos que passei em Hollywood, não mantive relações com mulher alguma, e uma das razões é que as preoccupações em construir a minha carreira cinematographica não me davam tempo para pensar em outra coisa. O outro motivo é que não encontrará ninguem que realmente me interessasse.

"Depois, porém, fiz o conhecimento de Evelyn Brent, e mantivemos amizade frequente, até que ella se casou com Harry Edwards. Evelyn é um espirito cheio de vida e a sua companhia me era muito agradavel. Mas nunca se pôde dizer que houvesse o amor entre nós.

"Lupe e eu nos fomos apresentados por occasião de uma reunião, e desde então nos fizemos companheiros assiduos. Lupe tem o mesmo temperamento ardoroso que eu encontrei em Evelyn. E' uma companheira interessante e com ella não se conhece a monotonia. Penso muito nella, porque em sua companhia tive occasiões de divertir-me admiravelmente. Mas, casamento entre nós é coisa que não haverá.

No Natal do anno passado, Gary deu-lhe de presente um rico apparelho de jantar, e não faltou quem pretendesse tirar conclusões desse facto.

"Isso não tinha significação alguma, declara Gary. Lupe foi a unica rapariga á quem eu dei um presente. Ora, ella não liga importancia a joias e havia comprado uma casa. Julguei, assim, que um apparelho de jantar seria um presente util e expressivo".

E depois accrescentou:

"Mas si algum dia souberem que eu mobiliei toda uma casa para alguma girl, poderão affirmar que eu encontrei o ideal dos meus sonhos e que as nupcias estão proximas".

A TIRAGEM do "Almanach d'O Tico-Tico para 1930" é a maior de quantas já foram feitas nesta casa. A estas horas, em todos os lares de todos os Estados do Brasil, estará o Almanach enchendo de viva alegria o coração das creanças patricias. Essa alegria é a maior recompensa dos nossos trabalhos, é o estimulo para novos alentos em beneficio dos nossos amiguinhos -- promessas risonhas de valorosos cidadãos -- aos quaes enviamos cumprimentos de Boas Festas e votos sinceros de felicidade.

Reproducção da primeira pagina do "Almanach d'O Tico-Tico para 1930".

## UNHAS

## ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1° Secca instantaneamente.

2° Não mancha nem racha as unhas.

3° Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4° Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5° E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6° Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

*Descurar a Prisão de Ventre, Mesmo na Juventude, é um grandissimo erro.*

Pois isto equivale a permittir que se vão accumulando no organismo impurezas que, mais tarde, darão logar a serias complicações.

As mães que verdadeiramente se interessam pelo bem estar e felicidade de seus filhos, acostumam-nos a usar desde o primeiro indicio de prisão de ventre, as afamadas

**PEQUENAS PILULAS DE REUTER**

que farão com que tanto o figado como o estomago funccionem COM PERFEITA REGULARIDADE.

Unicos depositarios: Sociedade An. Lameiro Rio de Janeiro.

## FUTURAS ESTRÉAS

( F I M )

Talmadge. E' uma historia em que entram uma corista, um cantor e um chefe de quadrilha. E' interessante si bem que nada tenha de novo.

Norma convence. Gilbert Roland nem pintado de amarello póde convencer-se de que é um cantor — principalmente quando abre a boca! John Wray tem um bello trabalho no chefe de bando de larapios. Ha uma festa elegante que contem sal e pimenta em grande escala!

E' bom divertimento. A voz de Norma e a sua dição nada deixam a desejar.

THE MIGHTY — PARAMOUNT — Si vocês gostaram de "Paixão e Sangue" tambem gostarão deste George Bancroft aqui é um celebre bandido que é atirado no exercito e chega a ser chefe de policia. No fim conhecendo a heroina regenera-se.

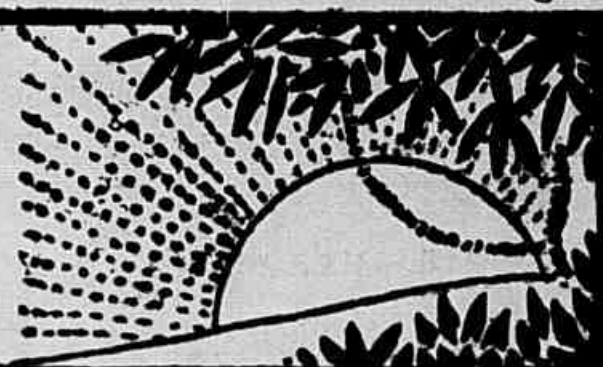
E' excitante. A luta de Bancroft com o chefe dos ladrões realizada no escuro é formidavelmente impressionante. E as scenas da Grande Guerra são as mais reaes que a téla já mostrou.

Bancroft nas scenas mais fortes é immenso.

## PAGINAS DOS LEITORES

( F I M )

sicada, o melhor meio para os talkies avançarem... Mas, o que eu

**Para todos...** a melhor revista semanal, traz, em seu variado texto, photographias das mais recentes novidades mundiaes e bellissimas charges a côres.

não posso comprehender é a Olive Borden sem ser brunette... Prefiro não ser gentleman preterindo a morena á loura. Era só o que faltava!...

Lina Basquette depois que casou, tem vivido mais de amores do que de films. Muito admiro este seu gesto, pois sendo Lina uma dansarina, cousa alguma tem feito, quando os films actuaes são sempre dansados.

GRETA GARBO

A Mystére, em retribuição.

De todas, a mais bella
E a mais encantadora
Das estrellas da téla,
E' a Greta sonhadora.

Espiritual e fina,
Não se póde explicar
Toda a expressão divina
De seu languido olhar.

— A ver-te palpitante,
Semicoleando e vindo,
O excelso corpo estuante
Dentro de um film lindo,

Não sabes em que scismo,
Mulher fatal, sereia,
Veneno d'alma, abysmo
Que me seduz e enleia!

Na polidez marmorea
Deste teu rosto oval,
Eu leio Greta, a historia
Da eterna flôr do mal...

Miragem que deslumbra
No deserto ao viajor,
Raio de luz na penumbra
Sorriso consolador...

Nasceste para um poema extraordi-
[rio,
Para um sonho de amor, um beijo
[ardente,
Mnha aurora boreal, meu relicario.
Flôr entre o gelo, minha eterna-
[mente!

MARY POLO

# Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 annos, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21 Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Offinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO




Claudette Colbert vae ser a pequena de Chevalier no seu proximo film "The Big Pond".

卍

Richard Tucker juntou-se a Joan Bennett, James Gleason e Lilyan Tashman no elenco de "Broadway Vagabond".

Edmundo Lowe tocará novamente os labios de Dolores Del Rio em "The Bad One".

卍

Fala-se que De Mille reeditará sob a fórma de "talkies" todos os seus antigos successos, entre elles "Porque Trocar de Esposas?" e "Macho e Femea".

卍

A fortuna que William Russell deixou para Helen Ferguson sua viuva, está calculada em 233 mil dollars.

卍

"On the Set" será o novo successo de Buster Keaton. Edward Sedguick dirigirá.

卍

Segundo Louis Garnier, director francez da Paramount, os primeiros films falados foram produzidos ha muito mais de vinte annos em Monte Carlo no studio da Pathé onde elle foi gerente geral de 1902 a 1905.

卍

Joseph Schenek comprou por uma fortuna o contracto que prendia Dolores Del Rio a Edwin Carewe.

卍

Foram feitas experiencias no Departamento de Policia de Philadelphia de gravação das vozes dos criminosos pelo processo Movietone.

卍

A Ufa inaugurou em sua cidade cinematographica de Neubabelsburg 4 novos studios para films sonóros.

卍

Todos os films brasileiros devem ser vistos.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO